

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO  
DO CURSO DE PEDAGOGIA**

**2008**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
CAMPUS: VII, VIII, IX, X, XI, XII, XIII, XV, XVI, XVII



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
CAMPUS: VII, VIII, IX, X, XI, XII, XIII, XV, XVI, XVII

**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA**

Jaques Wagner

**Governador**

Adeum Hilário Sauer

**Secretário de Educação e Cultura do Estado da Bahia**

**UNEB – UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA**

Lourivaldo Valentim da Silva

**REITOR**

Amélia Tereza Santa Rosa Maraux

**VICE-REITORA**

Mônica Moreira de Oliveira Torres

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**

Mirian de Almeida Costa

**PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO**

Wilson Roberto de Mattos

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Adriana Marmorì

**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

Luis Paulo Almeida Neiva

**ASSESSORIA TÉCNICA**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
CAMPUS: VII, VIII, IX, X, XI, XII, XIII, XV, XVI, XVII

## **UNEB – UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA**

Departamento de Educação – Campus VII  
**Senhor do Bonfim**

Departamento de Educação – Campus VIII  
**Paulo Afonso**

Departamento de Ciências Humanas – Campus IX  
**Barreiras**

Departamento de Educação – Campus X  
**Teixeira de Freitas**

Departamento de Educação – Campus XI  
**Serrinha**

Departamento de Educação – Campus XII  
**Guanambi**

Departamento de Educação – Campus XIII  
**Itaberaba**

Departamento de Educação – Campus XV  
**Valença**

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – Campus XVI  
**Irecê**

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – Campus XVII  
**Bom Jesus da Lapa**



Eliene Maria da Silva Barbosa  
**Gerência de Desenvolvimento de Ensino - GERDE**

Luci Ana Gonçalves Rosa  
**Assessoria Técnica para Assuntos de Implantação e Reconhecimento de Cursos - ASTEP**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
CAMPUS: VII, VIII, IX, X, XI, XII, XIII, XV, XVI, XVII

**Comissão Especial para elaboração do  
Projeto Político Pedagógico  
do Curso de Pedagogia**

- Professor Paulo Alfredo Martins Rocha – DEDC VIII - Paulo Afonso
- Professora Suzana Alice Lima Almeida – DEDC VII - Senhor do Bonfim
- Professora Kathia Marise Borges Sales – DCH V - Santo Antônio de Jesus

**Colaboradoras**

- Professora Dídima Maria de Mello Andrade – DEDC XV - Valença
- Professora Cenilza Alves dos Santos – DCHT XVI - Irecê

**Relator do Projeto**

Professor Paulo Alfredo Rocha



## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO .....	07
2. IDENTIFICAÇÃO DOS DEPARTAMENTOS.....	08
3. JUSTIFICATIVA .....	28
4. PROPOSTA CURRICULAR .....	37
4.1. VISÃO.....	37
4.2. MISSÃO .....	37
4.3. PERFIL PROFISSIONAL .....	37
5. CONCEPÇÕES, FINALIDADES E OBJETIVOS .....	42
6. MATRIZ CURRICULAR .....	47
6.1. NÚCLEOS DE FORMAÇÃO.....	47
6.2. PRINCÍPIOS CURRICULARES.....	48
6.2.1. FLEXIBILIZAÇÃO .....	48
6.2.1.1. POSSIBILIDADE DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR A PARTIR DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.....	50
6.2.1.2. TÓPICOS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE COMO DISPOSITIVO DA FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR .....	51
6.2.2. DIVERSIFICAÇÃO .....	56
6.2.3. AUTONOMIA .....	56
6.2.4. INTERDISCIPLINARIDADE .....	56
6.2.5. CONTEXTUALIZAÇÃO .....	57
6.2.6. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.....	58
7. SABERES NA/DA FORMAÇÃO DO(A) PEDAGOGO(A) .....	61
8. EIXOS TEMÁTICOS.....	66
8.1. DOS EIXOS TEMÁTICOS.....	66
8.1.1. EMENTAS .....	66
8.1.1.1. EIXO: EDUCAÇÃO E ABORDAGENS SÓCIO-CULTURAIS .....	67
8.1.1.2. EIXO: ABORDAGENS POLÍTICO-PEDAGÓGICAS.....	67
8.1.1.3. EIXO: ABORDAGENS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS .....	67
8.1.1.4. A PESQUISA E PRÁTICA COMO ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS(AS) .....	67



9. ELEMENTOS NORTEADORES PARA O TRABALHO COM OS COMPONENTES	
“PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA” E “PESQUISA E ESTÁGIO” .....	69
9.1. DA PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA. ....	69
9.2. DA PESQUISA E ESTÁGIO. ....	70
10. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM .....	72
11. NÚCLEOS DE FORMAÇÃO .....	80
11.1. FORMAÇÃO BÁSICA: SABERES ESSENCIAIS PARA A FORMAÇÃO DO(A) PEDAGOGO(A).....	80
11.2. FORMAÇÃO DIVERSIFICADA: SABERES “COMPLEMENTARES” PARA A FORMAÇÃO DO(A) PEDAGOGO(A).....	82
12. EMENTAS .....	84
13. ORGANIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES .....	102
14. CURRÍCULO PLENO .....	105
15. ASPECTOS ESTRUTURAIS DO CURSO .....	110
16. REFERENCIAS .....	112
ANEXOS .....	127



## **I ESTRUTURA DO PROJETO**

### **1. Apresentação**

A Proposta ora apresentada refere-se ao Projeto Político Pedagógico Curricular do Curso de Pedagogia da UNEB assentada numa concepção de currículo que reconhece e potencializa os diferentes espaços, linguagens e tempos de aprendizagem. A proposta em questão encontra-se ainda assentada nas orientações da legislação educacional brasileira desde a LDB de n. 9394/96 até as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (2006). Este projeto é fruto de um trabalho coletivo empreendido pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação em umas das suas gerências - GERDE, que em parceria com os Colegiados do curso dos dez Departamentos envolvidos (Campus VII, VIII, IX, X, XI, XII, XIII, XV, XVI, XVIII) e de uma Comissão democraticamente eleita por seus pares, trabalhou no período de 2007 a 2008 para dá forma às diferentes e contraditórias concepções teórico-metodológicas do curso de Pedagogia de uma universidade multicampi como é a Universidade do Estado da Bahia- UNEB.

O produto aqui apresentado traz as bases epistemológicas dos atores e atrizes desse processo, que foram construídas paulatinamente em muitos encontros presenciais, em ambientes virtuais de aprendizagem e em videoconferências, o que, de certa forma, traduz o espírito dessa proposta: um currículo concebido, percebido e tecido em tramas individuais e coletivas.



## 2. Identificação dos Departamentos

### **DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII SENHOR DO BONFIM – BAHIA**

O Departamento de Educação – Campus VII da UNEB localiza-se na cidade de Senhor do Bonfim, conhecida pelos festejos juninos e é sede do Território Piemonte Norte do Itapicuru no semi-árido baiano, constituído pelos municípios de Andorinha, Antônio Gonçalves, Caldeirão Grande, Campo formoso, Filadélfia, Jaguarari, Pindobaçu e Ponto Novo. No território predominam as atividades agropecuárias e de serviços, destacando o comércio. Popularmente é divulgado que a feira semanal de Senhor do Bonfim, com ápice do seu movimento nas sextas-feiras e sábados é a segunda maior do Nordeste Brasileiro. As indústrias atuantes neste território estão voltadas para a produção e/ou beneficiamento mineral.

Originalmente criado como Faculdade de Educação de Senhor do Bonfim (FESB), em 1986, o Departamento de Educação do Campus VII, recebeu a atual denominação durante a reestruturação das universidades estaduais, em 1997, através da Lei N°7176/1997, que redimensiona a concepção de Departamento e altera a sua estrutura administrativa do sistema ternário para binário.

Os cursos de graduação, licenciaturas e bacharelados com as respectivas reestruturações e redimensionados curriculares oferecidos no Departamento desde 1986, são os seguintes: Licenciatura em Ciências com Habilitação em Matemática (1986), Licenciatura Plena em Pedagogia com Habilitação em Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau (1992), Licenciatura Ciências com Habilitação em Biologia (1997), Licenciatura Plena em Pedagogia com Habilitação em Educação Infantil e Magistério do Ensino Fundamental nas Séries Iniciais (1999), Licenciatura em Matemática (2004), Licenciatura em Pedagogia: Docência e Gestão de Processos Educativos (2004), Licenciatura em Ciências Biológicas (2004), Bacharelado em Ciências Contábeis (2005), Bacharelado em Enfermagem (2007).



O Departamento de Educação oferece também programas de formação de professores e profissionais de educação através da Rede UNEB (Licenciatura em Pedagogia) e do PROESP (Licenciaturas em Matemática, Biologia, Letras, Geografia, Artes, Física, Química e Biologia), voltados para os professores e professoras das redes municipais e da estadual.

A partir de 1996 vários Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* foram oferecidos, destacando as especializações em Metodologia do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, Matemática, Educação Matemática, Psicopedagogia Gestão Escolar, Ensino Superior e Docência no contexto do Semi-árido e Educação, Ciência e Tecnologia. Assim, a criação de um programa de Mestrado de Pesquisa em Educação, em convênio com a UQAC – Universidade do Quebec, surgiu como uma consequência natural do processo de crescimento e amadurecimento do Departamento de Educação. Duas turmas foram concluídas, sendo estas compostas de 70% de professores da UNEB que atuam em diferentes Campi, a exemplo de Senhor do Bonfim, Juazeiro, Serrinha, Itaberaba, Teixeira de Freitas e Alagoinhas.

Atualmente, o Departamento está propondo o oferecimento de uma turma especial DINTER pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com início previsto para agosto de 2008, em atendimento ao convite MEC – CAPES / NOVAS FRONTEIRAS, com o objetivo de qualificar 10 (dez) professores, consolidar o grupo de doutores em Educação e implantar, a médio prazo, o Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação. No universo de 63 professores do quadro docente do Departamento têm-se 7 (sete) doutores, 14 (quatorze) mestres e 32 (trinta e dois) especialistas.



## **DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VIII**

### **PAULO AFONSO – BAHIA**

A caracterização do Campus VIII da UNEB, como Departamento de Educação, explicita a relevância da instituição para o conjunto do desenvolvimento da cidade de Paulo Afonso e região. Espelhando a unebiana vocação multicampia, esse departamento destaca-se pela condição de pólo produtor e difusor de conhecimento em escala interestadual, pois que regado pelas águas dadivosas do Rio São Francisco, tem nas suas fronteiras geográficas a aproximação com a rica e diversa cultura das sociedades alagoana, sergipana e pernambucana

Cidade referência na região, Paulo Afonso, por meio do DEDC – Campus VIII, atende em larga proporção a estudantes de mais de uma dezena de municípios baianos, entre os quais: Abaré, Chorrochó, Glória, Jeremoabo, Macururé e Santa Brígida. Bem como dos três estados limítrofes mencionados: Pernambuco, Alagoas e Sergipe. O que amplifica a população direta ou indiretamente beneficiada para algo próximo de 350 mil habitantes, o que inclui uma vastidão de comunidades tradicionais indígenas, quilombolas, pastoreios, pescadores, dentre outras. De fato, o saber não tem limites. A educação não tem fronteiras.

O Departamento de Educação do Campus VIII originou-se do Centro de Ensino Superior de Paulo Afonso – CESP. Este Centro, por sua vez, procedeu-se do Núcleo de Paulo Afonso, criado em 1981, com a implantação do curso de Artes Práticas, Licenciatura de 1º Grau, nas habilitações de Artes Industriais e Educação para o Lar. Visando a interiorização do ensino e a fixação de profissionais na região, este curso foi autorizado a funcionar, em caráter experimental, fora da sede do CETEBA, através do Decreto Federal nº 85.718, de 16 de fevereiro de 1981. Em 01 de junho de 1983, integrou-se à Universidade do Estado da Bahia, em atendimento à Lei Delegada nº 66, passando a oferecer duas novas habilitações do curso de Artes Práticas: Técnicas Comerciais e Técnicas Agrícolas, autorizados a funcionar pelo Parecer nº 558/82 do Conselho Federal de Educação – CEE, e reconhecidos pela Portaria Ministerial nº 410, de 01 de outubro de 1982.



Em 1997, foram implantados os cursos de Pedagogia, com a habilitação em Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau, Ciências com as habilitações em Biologia e Matemática, também autorizados pelo Conselho Universitário – CONSU/UNEB, a funcionar fora da sede do Núcleo de Irecê, através da Resolução nº 109, de 18 de outubro de 1996. Além de alternativa para diversificar a oferta em consonância as novas conjunturas estruturantes e demandas locais, também ampliava-se substancialmente a inserção unebiana na região, de modo a contribuir efetivamente para a democratização do acesso ao ensino de nível superior. Neste mesmo ano, através da Lei nº 7.176, de 10 de setembro, a qual dispõe sobre a reestruturação das universidades estaduais da Bahia, a UNEB adotou a estrutura departamental para identificar as suas unidades universitárias, utilizando o critério áreas de conhecimento. Com esta nova organização, promulgada pelo Decreto Estadual nº 7.223, de 20 de janeiro de 1998, o então Centro transformou-se no Departamento de Educação, conforme enunciado anteriormente.

No ano de 1999, um novo cenário se desenhava pós criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). Por isso, neste ano, o oferecimento das habilitações em Educação Infantil e Magistério do Ensino Fundamental nas Séries Iniciais e o de Administração e Coordenação de Projetos Pedagógicos, em substituiu à habilitação Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau, do Curso de Pedagogia. No mesmo período foi implantado no DEDC, mais um Curso, o de Engenharia de Pesca na modalidade de bacharelado. Ambos autorizados mediante Resoluções do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE/UNEB, nº 233, de 04 de setembro de 1999 e nº 252, de 04 de janeiro de 1999, respectivamente.

A partir de 2004, ano em que também foi implantado Curso de Bacharelado em Direito através da Resolução nº 288, novamente o curso de Pedagogia foi reestruturado sendo ofertado no Departamento o Curso de Pedagogia: Docência e Gestão dos Processos Educativos, com 100 vagas anuais, conforme disposto na Resolução CONSU Nº 273/2004, substituindo as habilitações em Educação



Infantil e Magistério do Ensino Fundamental nas Séries Iniciais e a de Administração e Coordenação de Projetos Pedagógicos.

O Departamento é também responsável, pela execução do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, com habilitação nas Séries Iniciais do Ensino fundamental como parte do Programa de Graduação Intensiva Rede UNEB 2000, direcionado a professores e professoras do ensino fundamental de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries, em exercício, em redes públicas municipais de ensino conveniadas.

Em síntese, na graduação, são ministrados no DEDC os cursos de Licenciatura plena em Pedagogia, Biologia e Matemática. Mais os bacharelados em Engenharia de Pesca, Direito e Administração de Empresas (Modalidade EAD). Formando um contingente de aproximadamente 1.300 discentes entre os três turnos de funcionamento. Amplamente assistidos por um qualificado quadro docente composto por 60 educadores e educadoras, doutores, mestres e especialistas, em permanente processo de formação continuada.

Em nível de pós graduação lato sensu são oferecidos cursos de especialização em Educação Especial, Psicopedagogia Aplicada a Educação Infantil e Séries Iniciais, Planejamento e Gestão Educacional, Gestão de Pessoas, Aqüicultura, História e Cultura Afro-brasileiras, Didática em EJA (em fase de reestruturação), e, Ecologia Humana e Gestão Socioambiental, sendo este ultimo gratuito.

Também se encontram em regime de implantação, já aprovados pelo CONSU, o Programa Multidisciplinar de Mestrado acadêmico em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental. O mestrado profissional em Arqueologia. Tal qual, uma nova graduação em Magistério indígena. Iniciativas que em muito contribuem para o fomento a pesquisa na região.

No campo da pesquisa e da extensão no DEDC – Campus VIII destaca-se a recente criação do CASULO/ Condomínio da Terra - Centro de Pesquisa em Ecologia e Ações de Conservação da Natureza (Projeto de amplitude internacional vinculado a Quercus e a UNESCO). O CAAPA – Centro de



Arqueologia e Meio Ambiente de Paulo Afonso (Contemplando a edificação do Museu de Arqueologia). O CDTA – Centro de Difusão de Tecnologia em Aqüicultura. Além de diversos grupos de pesquisa e estudos como NECTAS (populações tradicionais e meio ambiente), NUPEMPA (educação Matemática), Flores do Sertão (gênero) e MOVPAZ (cultura de paz e não-violência).

Para dar suporte a outras atividades de ensino de graduação, pós-graduação e pesquisa, o Departamento de Educação do Campus VIII conta com os laboratórios de Biologia, Matemática e Informática, equipados permanentemente, com materiais didáticos para a realização de aulas práticas e outros estudos. Além do uso de equipamentos infra-estruturais, extra campi, a partir de convênios firmados com a Companhia Hidro Elétrica do São Francisco – CHESF.

Trata-se, portanto de um Departamento com todas as dificuldades e desafios próprios da gestão da audaciosa estrutura multicampi adotada pela UNEB, não obstante ausência de políticas públicas estaduais efetivas e eficazes para a educação superior. Contudo, que tem buscado, ao longo da sua história, solidificar uma proposta de formação em diferentes áreas do conhecimento, procurando contemplar os anseios de toda a microrregião, sobretudo quanto aos aspectos humanos, geopolíticos e técnico-científicos. Neste sentido, vem mobilizando-se de modo orgânico afim de assegurar os níveis de excelência desejáveis para os campos do ensino, da pesquisa e da extensão, que sejam politicamente engajados e socialmente referenciados, a exemplo do Projetos de Pesquisa e Extensão como o Resignificando e reconstruindo a Práxis Pedagógica: a docência e os desafios da formação permanente no complexo contexto da contemporaneidade, em execução permanente desde 2005 com ênfase em Educação Ambiental; Ecopedagogia e Sociobiodiversidade. Tendo por horizonte a utopia em torno de modelos de organização social mais justos e duma vida mais digna e humanizada se organiza e desenvolve-se o DEDC – CAMPUS VIII.



## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS IX BARREIRAS – BAHIA**

O Departamento de Ciências Humanas de Barreiras tem suas origens em 1981, como núcleo avançado do Ceteba, que ali implantou o curso de Artes Práticas Licenciatura de 1º grau, com Habilitação em Artes Industriais e Técnicas Agrícolas. Em 1983, já como núcleo da Faculdade de Formação de Professores de Alagoinhas, passaria a oferecer os cursos de Licenciatura Curta em Letras e Estudos Sociais.

Dois anos depois, o Centro de Ensino Superior de Barreiras - Cesb seria incorporado pela UNEB e, em 1991, criaria o Bacharelado em Ciências Contábeis. Em 1997, as exigências da demanda levaria à implantação de novo curso, o de Licenciatura em Letras com habilitação em Português e Literatura de Língua Portuguesa.

Atualmente o Departamento de Ciências Humanas de Barreiras, oferece os cursos de Pedagogia, com habilitação em Magistério das Matérias do 2º Grau; Ciências Contábeis; Letras, com habilitação em Português e Literatura de Língua Portuguesa; Pedagogia, com habilitação em Administração e Coordenação de Projetos Pedagógicos; Pedagogia, com habilitações em Educação Infantil e Magistério do Ensino Fundamental nas Séries Iniciais e Engenharia Agrônoma.



**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS X**  
**TEIXEIRA DE FREITAS – BAHIA**

A Faculdade de Educação de Teixeira de Freitas – FETF, Unidade de Ensino, criada pelo Decreto Governamental nº 34.370 de 11 de fevereiro de 1987, publicado no Diário Oficial de 12 de fevereiro do mesmo ano, passa a denominar-se Centro de Educação Superior de Teixeira de Freitas – CESTEF, por força da Lei nº 6.364 de 16 de janeiro de 1992, “goza de autonomia didático-científica, disciplinar e administrativa” de acordo com o artigo 2º do seu Regimento em consonância com os objetivos gerais da Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

Esta Unidade de Ensino funciona desde 1981 como Núcleo de Ensino Superior - extensão do Centro de Educação Técnica da Bahia - CETEBA, com o Curso de Licenciatura de Curta Duração: Graduação de Professores da Parte de formação especial do Currículo de Ensino de 1º grau, com habilitações em Técnicas Agrícolas e Técnicas Comerciais oferecidas, concomitantemente, em caráter intensivo e duração de um ano distribuídos em quatro módulos, com o objetivo de minimizar a carência de professores habilitados na rede pública.

Em 1983, já como extensão da Faculdade de Formação de Professores da Alagoinhas - FFPA/UNEB foi implantado o Curso de Curta Duração: Licenciatura para o Ensino de 1º Grau com as habilitações em Letras e estudos Sociais, com entradas alternadas para o Vestibular Unificado, em caráter regular e duração de dois anos e meios, distribuídos em cinco semestres. Em 1986 é criada a Faculdade de Educação de Teixeira de Freitas, vinculada à Universidade do Sudoeste da Bahia - UESB, sendo posteriormente reintegrada à Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

A partir de 1990, passou-se a oferecer o curso de Licenciatura Plena em Letras - habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa, com duração mínima de quatro anos. Com a Lei nº 7176 de 10/04/97 e pelo Decreto Governamental nº 7223 de 20/01/98 que aprovou o regulamento da Universidade



do Estado da Bahia – UNEB com a estrutura em Departamentos, as Unidades Universitárias, Faculdades e Centros de Educação, passaram a ser denominados Departamentos. A partir desta Lei o Centro de Educação Superior de Teixeira de Freitas – CESTEF recebe a denominação de Departamento de Educação – Campus X – UNEB.

Este Departamento atualmente oferece o Curso de Pedagogia – habilitação: Magistério do Pré-Escolar à 4ª série, no turno vespertino, Autorizado conforme parecer do CEE nº 198/95, publicado no Diário oficial de 25 e 26 de novembro de 1995 e Reconhecido pelo Parecer do CEE 009/98 e publicado em D.O. de 09 de julho de 1998.

Está sendo oferecido ainda o Curso de Pedagogia – habilitação em Administração e Coordenação de Projetos Pedagógicos, no turno noturno, autorizado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE – da UNEB, através da Resolução nº 252/99, publicada em 05 de janeiro de 1999, com duas turmas em andamento, sendo uma turma no I semestre e a outra cursando o V semestre, cumprindo 50% do tempo previsto para integralização curricular. O referido curso encontra-se em fase de reconhecimento, conforme processo em tramitação. O curso de Pedagogia oferece 40 (quarenta) vagas anuais em turnos e habilitações alternadas.

O Departamento de Educação - Campus X oferece ainda o Curso de Letras com duas habilitações: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e Portuguesa, autorizado conforme parecer do CEE nº 106/93, publicado no Diário oficial de 27 e 28 de novembro de 1993 e Português e Língua Inglesa e respectivas Literaturas. Ambos os cursos foram reconhecidos conforme parecer do CEE nº 47/97, publicado em Diário oficial de 26 de junho de 1997, com oferta de 40 (quarenta) vagas anuais (por curso).

Em 1998, através da Resolução nº 203/98 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, foi criado o Curso de Licenciatura Plena em Ciências com a habilitação em Matemática. No ano de 2000, com autorização do



CONSEPE foi criada no Curso de Ciências, mais uma nova habilitação: Biologia. As duas habilitações, Matemáticas e Biologia oferecem anualmente 40 (quarenta) vagas respectivamente e estão em processos de reconhecimento em andamento no MEC.

Ambas as habilitações funcionam nos turnos vespertino e noturno e o tempo mínimo para integralização das mesmas é de 09 (nove) semestres. Vale ressaltar que o Departamento oferece ainda o Curso de Pós-Graduação Lato-senso: Gestão Escolar em andamento e com previsão de mais dois cursos: Pesquisa em Educação e Literatura Portuguesa para o semestre 2001.2.

Existem ainda neste Departamento atividades de Pesquisa e Extensão, as quais partem do princípio de intercâmbio universidade/comunidade, na busca de soluções conjuntas para os problemas vividos. Com isto, a Universidade estará cumprindo o seu papel social a partir do tripé Pesquisa, Ensino e Extensão, formando novas posturas, abrindo novos espaços de interlocução universidade/sociedades, novos processos de conhecimento.

O Departamento de Educação - Campus X não atende apenas aos estudantes de Teixeira de Freitas, mas também a todos os municípios que compõem a DIREC 09 (Alcobaça, Caravelas, Itanhém, Medeiros Neto, Ibirapuã, Mucuri, Nova Viçosa, Posto da Mata, Prado, Lajedão e Vereda), alguns municípios da DIREC 08 (Itamaraju, Guaratinga, etc.), atendendo ainda aos municípios de Pedro Canário no Espírito Santo e Nanuque, em Minas Gerais. É importante lembrar ainda que o atual Departamento de Educação - Campus XVIII, sediado em Eunápolis, foi implantado inicialmente como NESE (Núcleo de Ensino Superior de Eunápolis) como extensão do Departamento de Educação de Teixeira de Freitas.

Os egressos do Departamento de Educação - Campus X vêm sendo absorvidos de modo satisfatório pelo mercado de trabalho, sobretudo no setor educacional, em atividades de regência de classe nos níveis de Educação Básica e Ensino Superior, coordenação pedagógica e em funções administrativas das escolas.



## **DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS XI SERRINHA – BAHIA**

Durante quatorze anos (1988 à 2002), O Departamento de Educação - Campus XI, situou-se à Praça Astrogilda Guimarães, s/n no Bairro do Ginásio, município de Serrinha, num espaço ao lado do Colégio Estadual Rubem Nogueira; espaço este pertencente à Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia.

A antiga sede do Departamento encontra-se num espaço privilegiado, onde, dados os cuidados de manutenção constante mediante recursos do PTA (Plano Trimestral de Aplicação), mantêm-se num razoável estado de conservação. E, por situar-se no centro da cidade, facilitando o fluxo de alunos e pessoas da comunidade, nele funcionarão os projetos de Extensão do Departamento e o Centro de Pesquisa em Cultura e Tecnologias Educativas da Região do Sisal (CPCT) que agrega atividades e linhas de pesquisa na área de Educação e Comunicação, bem como Memória e Cultura Regional. O Projeto tem financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia na ordem de R\$ 150.000,00 para o exercício de 2003.

Atendidas as solicitações da comunidade acadêmica que reivindica melhores acomodações, um novo prédio foi construído com recursos do Governo do Estado da Bahia; encontrando-se em pleno funcionamento à Rua Álvaro Augusto, s/n, bairro Rodoviária. Nesse prédio é oferecido o curso de Pedagogia que dispõe de 80 vagas anuais, assim distribuídas: 40 vagas para a Habilitação em Administração e Coordenação de Projetos Pedagógicos iniciado em 1999.1 autorizado pela Resolução do CONSEPE nº 218/98 D.O. 01 e 02/08/98 no turno vespertino. Possui 40 vagas no turno matutino para a Habilitação Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental que foi criado em 1992.2 e autorizado pela Resolução do CONSEPE nº 252/98 D.O. 05/01/99. Este curso está oferecendo suas vagas no turno noturno. No 1º semestre de 2003, o Departamento iniciou a 1ª turma do Curso de Administração que funciona no turno noturno com o oferecimento de 40 vagas anuais, aprovado pela Resolução do CONSEPE nº 500/2002, D.O. de 23/07/2002.



## **DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS XII GUANAMBI – BAHIA**

O Departamento de Educação - Campus XII foi criado, com a denominação de FAEG pelo Decreto nº 2.636, em 04 de agosto de 1989, publicado no Diário Oficial do Estado da Bahia de 05 e 06 de junho de 1989, integrado a Universidade do Estado da Bahia - UNEB, nos termos de parágrafo único do Artigo terceiro da Lei Delegada nº 88 de junho de 1983.

A FAEG teve seu pedido de autorização para funcionamento do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia, habilitação Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau e Magistério para Classes de Alfabetização, aprovado pela Resolução C.E.E – 003/93, Processo C.E.E. 053/92, publicados no Diário Oficial de 11 de março de 1993. O reconhecimento do curso com tais habilitações ocorreu em 28 de setembro de 1998, parecer C.E.E. nº 111/98, publicado no Diário Oficial em 30 de outubro de 1998.

A Lei nº 7.176/97 de 10/09/97 e o Decreto 7.223/98 de 20/01/98 reestruturaram as Universidades Estaduais da Bahia, de natureza multicampi, as quais se transformaram em Departamentos. De acordo com a referida Legislação, a Faculdade de Educação de Guanambi - FAEG, passou a denominar-se DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO.

Este Departamento goza de autonomia didático-científica, disciplinar e administrativa, definidos em seu Regimento, consoante com os objetivos gerais da Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

Considerando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - nº 9394/96, bem como a Resolução do CONSEP de nº 216/98, a qual suspende temporariamente (02 anos) a habilitação do curso de Pedagogia: Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º grau, o Departamento de Guanambi deu continuidade à formação de Pedagogos com habilitação: Educação Infantil e



Magistério para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental, sendo autorizada a sua implantação pela Resolução do CONSEPE nº 252/99.

Assim, em 1999 o Departamento continuou oferecendo oitenta vagas no curso de Pedagogia, sendo 40 na Habilitação Magistério para as Classes de Alfabetização e 40 na Habilitação: Educação Infantil e Magistério para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental, e ainda 40 no curso de Educação Física. A partir de 2004 o curso de Pedagogia passou a ter a seguinte denominação “Licenciatura Plena em Pedagogia docência e gestão de processos educativos”, oferecendo duas turmas com 50 vagas cada uma. Em 2006 os cursos de Administração e Enfermagem foram implantados no Departamento, sendo que o curso de Administração oferece uma turma com 50 vagas e o de Enfermagem uma turma com 30 vagas, todos os cursos oferecidos são com uma entrada anual.

Para tais cursos, o Departamento recebe alunos de uma área bastante abrangente do Sudoeste da Bahia e Norte de Minas Gerais, justificando a sua relevância social, como uma instituição formadora de profissionais habilitados técnico e cientificamente para atuação na área da educação, saúde e gestão administrativa.



## **DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS XIII ITABERABA – BAHIA**

Incrustado na pela região de Piemonte da Chapada Diamantina, o Departamento de Educação do Campus XIII, com sede em Itaberaba, tem sua história iniciada em fins da década de 80, com a criação da Faculdade de formação de Professores de Itaberaba pela Lei 5.563/89, num evento saudado com euforia por pais e alunos, que finalmente contariam com a educação de terceiro grau na própria região.

Poucos meses depois, a Faculdade sofreria modificações no nome e natureza jurídica, transformando-se pela Lei 5.774/90, em Centro de Ensino Superior de Itaberaba, vinculado à Universidade do Estado da Bahia, criando novas expectativas na população, ansiosa pelo começo das aulas.

Finalmente, em 1991, alunos, autoridades e convidados festejaram a aula inaugural do curso de Licenciatura em Pedagogia, com um total de 80 estudantes matriculados, metade para habilitação em Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau e os demais para a habilitação em Magistério para Classes de alfabetização.

Em substituição a essas habilitações, hoje, o Departamento oferece as de Educação Infantil e Magistério do Ensino Fundamental nas séries Iniciais e Licenciatura em Letras.

Em 1997, o Centro de Ensino Superior passa por nova transformação, constituindo-se no Departamento de Educação do Campus XIII. São atendidos em sua área de abrangência os municípios de: Iaçú. Boa Vista Tupim, Marcionílio Souza, Nova Redenção, Ruy Barbosa, Utinga, Wagner, Itaetê, Ibiquera, Castro Alves, Palmeiras, Ipirá, Lençóis, Mundo Novo, Rafael Jambeiro e Santo Estevão.



## **DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS XV VALENÇA – BAHIA**

O Departamento de Educação de Valença iniciou suas atividades em abril de 1997, como Centro de Ensino superior de Valença (Cesva), oferecendo na época, 40 vagas para o curso de Pedagogia, com habilitação em Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau e Escola Empresa.

O Departamento conta hoje com 465 alunos cursando Pedagogia e Direito, oriundos de Valença, Taperoá, Nilo Peçanha, Ituberá, Gandu Wenceslau Guimarães, Santo Antonio de Jesus, Nazaré, Mutuipe, Aratuípe, Salvador, Feira de Santana, Ilhéus, Jequié. Com um Corpo Docente formado por 13 especialistas, 20 mestres e 01 Doutor. O Departamento de Valença participa também do Projeto Rede UNEB 2000, sendo responsável pela Graduação em Pedagogia com habilitação nas Séries Iniciais do Ensino fundamental de professores da rede pública de ensino nos municípios da região.

Também na área da pesquisa e extensão, o Departamento vem procurando atender a comunidade do Baixo Sul e adjacências, difundindo o conhecimento produzido e discutindo questões cruciais da atualidade. Estas são ações transformadoras, na medida em que contribuem para o desenvolvimento humano, cultural, político e social da região.

O Núcleo de Pesquisa e Extensão - NUPEX tem um papel fundamental, apoiando, incentivando e coordenando atividades de Pesquisa e Extensão no âmbito do Departamento, com o propósito de buscar a sua articulação com a comunidade do Baixo Sul, tendo em vista a realização plena da função social da Universidade.

Semestralmente são abertas inscrições para seleção de alunos que desejam participar de projetos de extensão promovidos pelos professores e pela Pró-Reitoria de Extensão da UNEB, que já tem uma prática consolidada de inserção



na comunidade. O mesmo se dá para a participação nos núcleos de estudo e pesquisa do Departamento.

Através da promoção de eventos acadêmicos, quais sejam, oficinas pedagógicas, cursos, palestras e seminários, o Departamento de Educação do Campus XV tem investido na relação entre a comunidade acadêmica e os diversos segmentos que compõem a comunidade externa, visando a uma interação harmônica e propícia ao cumprimento de seu papel social.



**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS XVI**  
**IRECÊ – BAHIA**

O Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias - DCHT - Campus XVI da Universidade do Estado da Bahia - UNEB está localizado à rua Tiradentes n.º 54, Loteamento Arnóbio Batista, telefone e fax n.º (74) 641.4532, no município de Irecê, a 478 Km de Salvador, na região da Chapada Diamantina Setentrional.

A sua fundação data de 27/09/94 através da Lei Estadual nº 6.601 que cria o Centro de Educação Superior de Irecê - CESI, vinculado à Universidade do Estado da Bahia - UNEB. O processo de instalação foi deflagrado através da Resolução nº 138/96 que em seu Artigo 1º resolve “Autorizar a reativação e o redimensionamento da oferta de 40 vagas do Curso de Licenciatura em Pedagogia com Habilitação em Magistério das Matérias Pedagógicas de 2º Grau do Centro de Ensino Superior de Paulo Afonso - CESPAA, para atendimento da demanda na região - Núcleo Irecê.”, a partir do primeiro semestre de 1997.

Este curso foi reconhecido pela Portaria Ministerial n.º 1081, publicada no Diário Oficial da União em 22 de julho de 1993. No primeiro semestre de 1998 ingressou a segunda turma deste mesmo curso que, no entanto, teve a sua oferta descontinuada em virtude das mudanças trazidas pela Lei 9394/96 LDBEN, que, segundo a interpretação de alguns, prevê a exigência de nível superior para o ingresso de professores de todos os níveis do ensino a partir de 2007, provocando com isto uma significativa redução da demanda por esta habilitação, provocada pela incerteza da continuidade dos cursos de Magistério em nível de segundo grau, que representa o principal campo de trabalho dos egressos desta licenciatura. A primeira turma tem previsão de concluir o curso em 2000.2 e a segunda 2001.2.

A decisão de descontinuidade deste curso, e a necessidade do seu redirecionamento para atender às demandas locais, motivaram a elaboração deste Projeto de Autorização deste novo curso de Pedagogia com Habilitação em



Educação Infantil e no Magistério do Ensino Fundamental nas Séries Iniciais com início previsto para o primeiro semestre de 1999.

Quanto á sua articulação com o município e a sua microrregião, o DCHT – Campus XVI da Universidade do Estado da Bahia – UNEB apresenta-se como o único referencial de educação superior em toda a Microrregião de Irecê e desenvolve o ensino de graduação, a pesquisa e a extensão universitária numa perspectiva de elevação do homem, buscando seu desenvolvimento e a melhoria da sua qualidade de vida.

Sendo uma das finalidades da educação superior formar profissionais aptos a participarem do desenvolvimento da sociedade e integrar os conhecimentos que vão sendo adquiridos ao desenvolvimento da região onde está inserida a universidade, a absorção dos egressos pelo mercado de trabalho da região é de capital importância, pois desta forma o saber produzido no âmbito acadêmico será revertido em serviços de qualidade à população, uma vez que a demanda de um quadro de professores e técnicos habilitados e qualificados para as unidades da rede escolar pública e privada é significativa.



## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS - CAMPUS XVII BOM JESUS DA LAPA – BAHIA**

O Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – DCHT Campus XVII, originou-se do núcleo avançado de Ensino Superior de Bom Jesus da Lapa – NESLA, implantado neste município em 1997, após o redimensionamento da oferta de vagas do curso de Pedagogia, Habilitação Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau, proveniente do Centro Superior de Barreiras – CESB, que ocorreu em 18 de outubro de 1996, mediante a Resolução Nº 104, emitida pelo Conselho Universitário – CONSU/UNEB.

O CESB, por sua vez, teve alterada a sua condição estrutural ainda em 1997 quando a UNEB adotou a estrutura de Departamento para identificar as suas unidades universitárias, utilizando o critério área de conhecimento, em atendimento à Lei nº 7.176, de 10 de setembro, a qual dispõe sobre a reestruturação das Universidades Estaduais da Bahia. Com esta nova organização, aprovada pelo Decreto Estadual nº 7.223, de 20 de janeiro de 1998, este Centro transformou-se no Departamento de Ciências Humanas do Campus IX, mantendo o Núcleo de Bom Jesus da Lapa sob sua direção.

Em 1999 o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE/UNEB, através da Resolução nº 252, de 04 de janeiro, autorizou a implantação no Núcleo de Bom Jesus da Lapa da Habilitação - Educação Infantil e Magistério do Ensino Fundamental nas Séries iniciais.

Também esta Resolução foi responsável pela execução do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, com Habilitação nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, implantado em Paratinga, município integrante da Região Oeste, localizado a 70 km de Bom Jesus da Lapa, no primeiro semestre de 2000. O curso faz parte do Programa de Graduação Intensiva desenvolvido pela UNEB desde 1999, e é direcionado a professores do Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries, em exercício na Rede Pública Municipal.



A vinculação do Núcleo com o Campus IX procedeu-se até a data de 29 de agosto de 2000, quando através do Decreto Estadual nº 7.839, foi transformado em mais uma unidade de ensino da UNEB, com a denominação de Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias.

Este Departamento goza de autonomia didático-científica, disciplinar e administrativa, tendo o Conselho Departamental como Fórum de decisões, considerando os objetivos gerais da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, através do seu Regimento Geral.

O quadro discente do DCHT é formado por alunos de vários municípios do Oeste baiano, justificando a sua relevância social, como uma Instituição que gera e define saberes através do ensino, pesquisa e extensão, contribuindo de forma eficaz com o desenvolvimento regional.



### 3. JUSTIFICATIVA

Desde a sua criação na década de 30 o curso de Pedagogia tem sido objeto de controversas e polêmicas discussões nos meios acadêmicos. Ora por questões conceituais, ora por tensões de poder, ora por orientações ideológicas idiossincráticas. No rastro dessa tendência os debates em torno do Curso de Pedagogia no Brasil acirraram-se nos últimos tempos, particularmente após a apresentação, pelo Conselho Nacional de Educação, das Diretrizes Nacionais para o Curso de Pedagogia, em 2006. Em decorrência dessas discussões e determinações legais fez-se necessário reelaborar a proposta curricular do Curso de Pedagogia nos CAMPI da Universidade do Estado da Bahia -UNEB nos quais está implantado. Da polêmica participam interlocutores sujeitos da construção de conhecimentos que se desenvolve no âmbito dos espaços de formação da universidade. Convém salientar que as discussões foram calcadas nas concepções contemporâneas de currículo e nas necessidades e realidades da multicampia dessa Universidade.

Diante das discussões ratificamos o conceito de currículo enquanto “espaço de poder” e “território”, visto que o currículo nos debates atuais está sendo entendido como um ponderador e definidor das dinâmicas formativas. Com isso, podemos compreender a importância de que sejam discutidos no contexto educacional os seus impactos na formação universitária, assim como os chamados...

[...] atos de currículo, na medida em que entendemos serem os currículos em ato, plasmados nos seus contextos formativos; nas suas diversas perspectivas; nos seus movimentos ambivalentes e contraditórios, que acabam por orientar/forjar as formações imersas numa certa cultura educacional, em geral vinculada, de alguma forma, a processos de totalização social. (MACEDO, 2008, p. 44).

As novas perspectivas éticas contemporâneas de relação com a ciência e com o saber estão exigindo mais dos espaços educativos, pois as reflexões sobre as práticas curriculares são um compromisso e uma oportunidade para tentarmos



romper ou mesmo minimizar algumas práticas de herança iluminista, fragmentária e excludente que ainda hoje são contempladas e acolhidas por alguns espaços acadêmicos.

Desta forma, para o novo projeto do curso ora apresentado, tomamos como base os seguintes indicativos legais:

A vigência das Diretrizes Curriculares Nacionais, preconizadas pelo Parecer CNE/CP nº 5/2005, o Parecer CNE/CP nº 3/2006 e a Resolução CNE/CES nº 1/2006, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação para o Curso de Pedagogia, impulsionando o início da elaboração deste projeto. Os fundamentos legais dessas diretrizes levam em consideração o histórico legal do curso de Pedagogia, presente nas demais reformulações curriculares que ocorreram ao longo dos anos. Considerou-se também toda a legislação de ensino pertinente à questão, como:

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, art. 205;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), em seus diferentes artigos;
- Plano Nacional de Educação (Lei nº 10172/2001), especialmente em seu item IV, Magistério na Educação Básica, que define as diretrizes, os objetivos e metas, relativas à formação profissional inicial para docentes da Educação Básica;
- Parecer CNE/CP nº 9/2001, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CP nº 27/2001, que dá nova redação a o item 3.6, alínea “c”, do Parecer CNE/CP nº 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CP nº 28/2001 que dá nova redação ao parecer CNE/CP nº 21/2001, estabelecendo a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;



- Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Resolução CNE/CP nº 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores na Educação Básica, em nível superior.

Da definição mais recente podemos afirmar que o Parecer CNE/CP nº 5, de 13 de dezembro de 2005, deixa explícito em primeiro lugar que:

As diretrizes curriculares para o curso de pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental nos cursos de ensino médio de modalidade normal e em cursos de educação profissional, na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. A formação oferecida abrangerá integralmente à docência, a participação na gestão e avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral, a elaboração, a execução, o acompanhamento de programas e as atividades educativas. (p. 6)

Observamos que o parecer valoriza a docência de maneira integrada e de maneira abrangente, afirmando ainda que:

Assim sendo, o campo de atuação do licenciado em pedagogia deve ser composto pelas seguintes dimensões: - docência na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso de ensino médio, na modalidade normal, assim como a educação profissional, na área de serviços e apoio escolar, além de outras áreas nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos;

- gestão educacional, entendida numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não-escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como análise, formulação, e implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação;
- produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional. (p. 8)

São destacados de maneira precisa os campos de atuação do licenciado em Pedagogia, devendo este exercer a sua função docente em três dimensões



fundamentais: na área da docência propriamente dita, na gestão educacional e escolar e na produção e difusão de conhecimentos. Por isso, o Parecer n.º 05/2005 estabeleceu que:

**O projeto pedagógico de cada instituição deverá circunscrever áreas ou modalidades de ensino que proporcionem aprofundamento de estudos sempre a partir da formação comum da docência na educação básica e com objetivos próprios do curso de pedagogia** (grifo nosso). Conseqüentemente, dependendo das necessidades e interesses locais e regionais, neste curso, poderão ser, especialmente, aprofundadas questões que devem estar presentes na formação de todos os educadores relativos, entre outras, à educação à distância; educação de pessoas com necessidades educacionais especiais; educação de pessoas jovens e adultas, educação étnico racial; educação indígena; educação dos remanescentes de quilombos; educação no campo; educação hospitalar; educação prisional; educação comunitária ou popular. O aprofundamento em uma dessas áreas ou modalidades de ensino específico será comprovado, para os devidos fins, pelo histórico escolar do egresso, não configurando de forma alguma uma habilitação. (p. 10)

Ou seja, o Parecer CNE/CP n.º 5/2005 deixa evidente que as Instituições de Ensino Superior podem oferecer áreas ou modalidades de ensino para garantir o aprofundamento dos estudos em educação de pessoas jovens e adultos, gestão escolar, educação comunitária ou popular, educação hospitalar, supervisão educacional, coordenação pedagógica, entre outras.

O parecer CNE/CP n.º 3, aprovado em 21 de fevereiro 2006, corrige alguns pontos do Parecer CNE/CP n.º 5/2005, deixando claro em suas proposições:

Mas, considerando também que tem havido manifestações de preocupação com relação a que esta Resolução contemple cabalmente o disposto no art. 64 da Lei n.º 9394/1996, o qual reza:

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. A Comissão Bicameral de Formação de Professores revisou minuciosamente o texto do Projeto de Resolução contido no Parecer CNE/CP n.º 5/2005 e as disposições legais vigentes, e



resolveu propor a seguinte emenda retificativa ao art. 14 do mesmo:

Art. 14. A Licenciatura de Pedagogia nos termos do Parecer CNE/CP nº. 5/2005 e desta Resolução assegura a formação de profissionais da educação prevista no art. 64, em conformidade com o inciso VIII do art. 3º da Lei nº. 9394/96.

§ 1º. Esta formação profissional também poderá ser realizada em cursos de pós-graduação, especialmente estruturados para este fim e abertos a todos os licenciados.

§ 2º. Os cursos de pós-graduação indicados no § 1º deste artigo poderão ser complementarmente disciplinados pelos respectivos sistemas de ensino, nos termos do Parágrafo único do art. 67 da Lei nº. 9394/96.” (p. 2 do Parecer nº. 3/2006)

Isto quer dizer que o curso de graduação de Pedagogia pode formar também os profissionais voltados para a supervisão, orientação e inspeção escolar, previstos no Art. 64 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9394/96, trazendo mais complexidade à formação proposta.

Da mesma forma, a Resolução CNE/CP nº. 1, aprovado em 15 de maio de 2006, esclarece:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país, nos termos explicitados nos Pareceres CNE/CP nºs. 5/2005 e 3/2006.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (p. 1)

As Diretrizes Curriculares são aprofundadas ainda da seguinte maneira:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio na modalidade Normal de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (p. 2)



Art. 6º A estrutura do curso de Pedagogia, respeita das a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-á de:

I – um **núcleo de estudos básicos** que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente (p. 3)

II – um **núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos** voltado às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições e que, atendendo à diferentes demandas sociais... (p.4)

III – um **núcleo de estudos integradores** que proporcionará enriquecimento curricular e compreende participação... (p.4)

Em 10 de julho de 2006, o Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Superior – SESU publicou no Diário Oficial da União o Despacho do seu Diretor, orientado as Instituições pertencentes ao Sistema Federal de Ensino Superior a cumprirem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia constantes nos Pareceres do CNE/CP de nºs 5/2005 e 3/2006, e a Resolução CNE/CP nº. 1/2006 da seguinte forma:

1. Tendo em vista o disposto na Resolução CNE/CP nº. 1/2006 as Instituições de Ensino Superior (IES) terão o prazo de (1) um ano, contados a partir da data de publicação da citada Resolução (16 de maio de 2006), para adaptarem os projetos pedagógicos dos cursos de Pedagogia (licenciatura e bacharelado) e Normal Superior às novas Diretrizes Curriculares.

2. Para as Instituições que possuem curso de Pedagogia com uma ou mais habilitações, deverá ser elaborado novo projeto pedagógico a partir das diretrizes curriculares nacionais de **formação comum para a docência na Educação Básica, contemplando áreas ou modalidades de ensino que proporcionem aprofundamento de estudos, inclusive na formação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a Educação Básica.** Dependendo das necessidades e interesse locais e regionais, poderão ser objeto de maior aprofundamento questões que devem estar presentes na formação geral, tais como: educação de pessoas com necessidades educacionais especiais, educação indígena, educação do campo, educação de pessoas jovens e adultas, entre outras. **O aprofundamento em uma dessas áreas ou modalidades de ensino específico será comprovado, para os devidos fins, pelo histórico escolar do egresso, não configurando de forma alguma uma habilitação. (p. 1 do Despacho)**

O Ministério da Educação orienta através desse Despacho que as Instituições de Ensino Superior devem adaptar os seus Projetos Pedagógicos até 15 de maio de



2007, transformando o Curso de Pedagogia em Licenciatura Plena, com aprofundamento do mesmo em áreas ou modalidades de ensino, não configurando com isto o retorno das antigas habilitações de ensino.

Apenas para ilustrar, informamos que estas diretrizes traçadas pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Ministério da Educação foram seguidas pelo Conselho Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro e também pelo Conselho Estadual de Educação do Estado da Bahia, que já orientou as Instituições de Ensino Superior desses sistemas de ensino a seguirem as determinações do Conselho nacional de Educação e do Ministério da Educação, afirmado na Deliberação CEE/RJ nº. 298, de 18 de julho de 2006:

**Art. 2º.** As Instituições que possuem Curso de Pedagogia com uma ou mais habilitações, deverão elaborar um novo projeto pedagógico, com base nas diretrizes curriculares nacionais de formação comum, para a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e nos Cursos de Ensino Médio na modalidade Normal.

**§ 1º Os Projetos Pedagógicos deverão, ainda, contemplar áreas ou modalidades de ensino que venham a proporcionar aprofundamento de estudos, inclusive na formação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a Educação Básica. (p. 1 da Deliberação)**

Somando-se às recomendações anteriormente indicadas, levou-se em consideração na elaboração deste projeto as orientações do MEC e as recomendações do referido Conselho para a observância do Ensino Fundamental de nove anos, conforme determina a Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006.

No geral, observamos que são Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, as quais devem ser aplicadas à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio de modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional, na



área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

De acordo com essas Diretrizes, a formação oferecida abrangerá integralmente a docência, a participação da gestão, avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral, a elaboração, a execução, o acompanhamento de programas e de atividades educativas.

Por isso, a elaboração deste projeto segue o que está estabelecido na resolução nº. 1/2006 do Conselho Nacional de Educação, quando afirma que organização do curso de Pedagogia, dever-se-á observar, com especial atenção: os princípios constitucionais e legais; a diversidade sócio-cultural e regional do país; a organização federativa do Estado Brasileiro; a pluralidade de idéias e de concepções pedagógicas; a competência dos estabelecimentos e de ensino e dos docentes para a gestão democrática.

Assim, o objetivo da elaboração deste projeto de Pedagogia consiste, especialmente, em propiciar a construção de saberes pertinentes à formação do (a) pedagogo (a), refletindo, de forma efetiva, sobre os debates contemporâneos de perspectivas mais sensíveis como, por exemplo, a transdisciplinaridade, a multirreferencialidade, o multiculturalismo crítico, visto que o pedagogo, enquanto profissional que lida com a diversidade e a diferença, deve contemplar novas possibilidades de reflexão e ação educativa que estão sendo postas em discussão por estas referências elucidativas.

Para tal, fez-se necessário neste projeto compreendermos a importância e o lugar que os saberes ocupam na matriz curricular do curso da UNEB e legitimarmos o pensamento de Pimenta (2004, p. 26), quando diz que:

A ação pedagógica situada conjuga três modalidades de elementos: os saberes de uma ação objetiva definida pelo objeto de aprendizagem ou de gestão; os saberes de uma ação estratégica que o contexto de tomada de decisão condiciona; e, os saberes de uma ação interativa de sujeitos que inclui subjetividades e individualidades a serem respeitadas.



Nos fóruns legítimos de discussão das questões educacionais estão muito evidentes os atrasos que a educação brasileira se encontra; não cabe mais nesse contexto trabalharmos com *grade curricular*; torna-se, então, necessário e mais pertinente falar de Matriz Curricular. A opção pelo uso da expressão "matriz curricular" aponta para o conceito de Currículo para além da listagem de conteúdos, do saber "atrás das grades"; evidencia a perspectiva de um Currículo não-linear, mas construído a partir dos seguintes elementos norteadores:

- Trabalho pedagógico escolar como elemento educativo que norteia o desenvolvimento da proposta curricular;
- A prática da interdisciplinaridade como elemento para o desenvolvimento de um trabalho que articule os conteúdos das diversas áreas de estudo em torno de questões centrais e/ou que garanta a observância do princípio definido;
- A pesquisa como elemento constitutivo da formação para a práxis pedagógica;
- A indissociabilidade entre a teoria e a prática.
- Consideração/observância das especificidades: tempo, espaço e interação entre os sujeitos.

Outro referencial considerado neste processo foi a problemática da formação de professores no que diz respeito ao aligeiramento e precariedade presentes em algumas propostas curriculares recentes. Neste sentido, buscou-se elaborar uma proposta que reafirmasse o compromisso com a qualidade no/do ensino, avançando no sentido de assegurar uma formação integral comprometida com as dimensões éticas, políticas, legais e pedagógicas que superem os modelos conservadores ainda em vigência.

Com base nestas perspectivas, respeitando aspectos legais e pedagógicos, os coordenadores de colegiado do curso de Pedagogia dessa Universidade, reuniram-se com seus pares, apresentaram contribuições e participaram de encontros, sistematizados pela comissão especial, que culminaram na proposta curricular apresentada a seguir.



## **4. PROPOSTA CURRICULAR**

### **4.1. VISÃO**

Concebendo a cientificidade da Pedagogia no campo das Ciências Humanas, situa-se o Curso numa perspectiva de compreensão e ação, que traz consigo uma abordagem complexa, progressista, transversal e interdisciplinar, capaz de responder aos desafios educacionais contemporâneos. Assim, o Curso perseguirá os propósitos da qualidade do ensino, articulado com uma compreensão crítica da realidade que possibilite aos Pedagogos a perfeita inserção nos processos educativos, contribuindo para a contínua qualificação dos Sistemas de Educação, em seus diversos segmentos, numa dimensão transformadora.

### **4.2. MISSÃO**

Na presente proposta curricular concebemos como missão básica do curso de Pedagogia contribuir de modo significativo para a excelência na formação holística - técnica, política e humana - de Pedagogos e Pedagogas, com sólida orientação ética estética, rigorosa base epistemológica, postura reflexiva e capacidade de transposição didática. Aptos (as) para o exercício laboral e enfrentamento dos desafios inerentes à sua profissão e condição de sujeitos históricos, nos mais diversos ambientes pedagógicos e da vida social com um todo.

### **4.3. PERFIL PROFISSIONGRÁFICO**

O curso de Pedagogia forma o pedagogo, profissional preparado para o exercício da docência e para a gestão dos processos educativos escolares e não-escolares na produção e difusão do conhecimento no campo educacional. Um ser que se saiba, conforme ideais freireanos (1997) inconcluso, inacabado, incompleto e imperfeito, mas por isso mesmo um ser de possibilidades. Logo, um (a) aprendente permanente.



Esta formação constitui-se a partir da fundamentação científico-técnica e cultural-humana, antopoética e ecopedagógica, aliada ao contato empírico com o cotidiano escolar, de forma crítica, enfatizando a complexidade, incerteza, provisoriedade, singularidade e diversidade dos fenômenos educativos. Pleiteia-se uma formação crítica e contextualizada através da busca, entrecruzamento e construção de saberes de conseqüências pessoais, acadêmicas, políticas, estéticas, éticas e sociais. Neste sentido a pesquisa é o veio pelo qual se configura o desenvolvimento profissional (pesquisa-formação), a produção de conhecimentos (instauração de autorias) e a socialização destes conhecimentos.

Entende-se aqui, a necessidade da instituição de um currículo que promova nas suas relações a ultrapassagem da linha divisória que ainda distancia o cotidiano laboral, da academia, desafiando intelectualmente estes atores e atrizes pedagógicos. Este desafio reforça a autonomia docente que só se viabiliza através das competências individuais e coletivas na transformação pessoal e na reconstrução social e política das instituições de educação e da sociedade, enfatizando-se a valorização e a autonomia profissional-acadêmica do trabalho docente enquanto profissional da gestão de processos educativos.

Compreendendo a reflexão como um ato dialógico, considera-se especificidade e irreduzibilidade do trabalho docente, tanto em sua formação quanto em seu trabalho, a reflexão sobre a dimensão antropossocial na compreensão do cotidiano da sala de aula e dos processos educativos não-escolares. Busca-se, assim, a formação de Pedagogos (as) enquanto profissionais críticos, gestores de processos educativos escolares e não-escolares, com ênfase na docência.

A ampliação do campo educacional e, por conseqüência, a ampliação do campo de atuação do (a) pedagogo (a) é uma realidade constatada por muitos teóricos da área, que vem atender as novas demandas da sociedade contemporânea e não concebe mais o fenômeno educativo restrito ao ambiente formal da escola. Hoje sabemos que ele ocorre em espaços diversos. Por isto, o currículo e perfil profissiográfico do curso buscou atender a esta demanda. Desta forma, o (a) egresso (a) deste curso possui o seguinte **perfil**, associado ao seu **campo de atuação**:



I. Exercer a docência:

- Na Educação Infantil;
- Nos anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Nas matérias pedagógicas dos cursos de formação de professores;
- Na educação de jovens e adultos;

As Diretrizes Curriculares apontam a docência como uma ação educativa processual e sistematizada articulada com a diversidade, considerando as relações sociais, política, étnico-raciais, e “produtivas” com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária, comprometida com a produção científica e cultural, respeitando os valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção de conhecimento nas diversas visões de mundo, aponta também para a importância da formação do professor pesquisador, baseada na prática interdisciplinar, fundamentada no trabalho coletivo e na articulação entre teoria e prática (práxis) com atuação nas diversas formas e espaços de gestão de processos educativos, comprometida com uma formação humanista.

II. Ser capaz de elaborar, desenvolver, acompanhar, coordenar, avaliar, projetos pedagógicos nas instituições públicas e privadas de educação escolar e não escolar.

III. Conceber o processo de Gestão Educacional como uma *práxis* pedagógica administrativa, em termos de sistemas e unidades gestoras, atuando:

- Na coordenação e supervisão de projetos pedagógicos em instituições educativas;
- No gerenciamento de recursos financeiros de projetos educacionais;
- Como coordenador (a) pedagógico (a) em unidades escolar de ensino;
- Na gestão e administração escolar;



- Na administração de recursos humanos em unidades de ensino, empresas, entidades;
  - Na elaboração, coordenação e gestão de projetos pedagógicos voltados para a formação de pessoal nas empresas, ONGs, entidades representativas e de classe como associações, sindicatos e órgãos públicos.
  - Dirigindo situações de ensino em empresas, ONGs, entidades representativas e de classe como associações, sindicatos, órgãos públicos.
- IV.** Atuando com pessoas com necessidades especiais, em diferentes níveis da organização escolar, em programas de reabilitação e inclusão em espaços escolares e não escolares, de modo a assegurarem seus direitos de cidadania;
- V.** Na elaboração, execução e coordenação de projetos educativos para/ com jovens e adultos, com processo de escolarização defasado;
- VI.** Atuar na área da Comunicação e Tecnologias Educativas desenvolvendo metodologias e materiais pedagógicos adequados; bem como, atuando na formação docente para utilização destes materiais.
- VII.** Atuar na orientação e organização de políticas públicas para diversas áreas da educação.
- VIII.** Atuar em projetos educacionais na área da diversidade cultural, trabalhando com grupos e comunidades quilombolas, indígenas, ciganos, assentados, etc. no resgate, defesa e propagação das diversas culturas, na formação de professores para atuarem com estas comunidades e com a diversidade cultural.



- IX.** Atuar em assessoria pedagógica e consultoria de educação em diferentes espaços onde ocorram processos educativos.



## 5. CONCEPÇÕES, FINALIDADES E OBJETIVOS

Os cursos de Pedagogia instalados nos diversos CAMPI da Universidade do Estado da Bahia têm como objetivo a formação de um profissional capaz de contribuir, efetivamente, para a melhoria das condições em que se desenvolve a educação, e, conseqüentemente, comprometido com um projeto de transformação social fortemente inspirado nos ideais do Professor **Paulo Freire**.

Para isso, pretende-se oferecer aos alunos uma sólida formação teórico/prática que favoreça a reflexão contextualizada sobre os principais problemas da educação e aponte possibilidades para a atuação de cada profissional da educação em seu campo de trabalho.

O que a UNEB está postulando em consonância com as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia na direção do novo currículo é que o (a) pedagogo (a) possua uma sólida formação, de caráter generalista, que possibilite aprofundar conhecimentos no campo da educação, para além do magistério, tornando-o apto para fazer a mediação entre as teorias educacionais e as questões ligadas à formulação de políticas públicas na área, à gestão e a coordenação do trabalho educacional nas escolas e à atuação em espaços não escolares onde ocorram processos educativos, dispondo também de saberes que o levem a uma postura de investigador.

As orientações que sustentaram a construção deste projeto do curso de pedagogia foram ampliadas e discutidas ao longo dos anos, subsidiadas pelas pesquisas na área, pela referência das Diretrizes Curriculares e pela construção de material teórico específico da área, considerando todo um arcabouço teórico e político para assegurarmos o status da Pedagogia enquanto ciência da educação, com objeto e campo de atuação definidos.

Conforme aponta Pimenta (2002),



a pedagogia é um campo de conhecimento sobre a problemática educacional na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa. O pedagógico refere-se à finalidade da ação educativa, implicando objetivos sociopolíticos a partir dos quais estabelecem formas organizativas e metodológicas da ação educativa. (p.18)

Nesse contexto, este projeto tem a finalidade de corrigir as falhas apresentadas pelo sistema especialista, que organizava sua estrutura curricular em torno de um trabalho pedagógico fechado e parcelado, sem oportunizar ao pedagogo conhecer o modo globalizante, incorporando as relações existentes entre o processo ensino-aprendizagem e as dimensões: social, econômica, política e antropológica do fenômeno educativo, pois a compartimentalização do trabalho pedagógico em tarefas, implícitas nas funções dos especialistas, produz na verdade, extremo distanciamento das questões-chaves da educação (ALVES, 1998:23).

Nesta perspectiva, faz-se necessário pensar currículo em seus múltiplos aspectos, sua diversidade e heterogeneidade. A idéia principal para a constituição de um Curso de Pedagogia que atenda as especificidades dos (as) envolvidos (as) no processo, é de garantir a flexibilidade curricular, abrindo possibilidades para a formação desse/dessa profissional da educação.

Nesse sentido, pretende-se escrever o currículo do curso de Pedagogia da UNEB em novos mapas, não mais marcados por territórios fragmentados, mas numa configuração curricular que aponta para a necessidade de um trabalho interdisciplinar, não tanto pelo valor intrínseco das relações estabelecidas quanto pelo abandono de certas configurações disciplinares, com características de verdadeiros preconceitos (MACHADO, 2000).

Não se pretende negar a importância da especialização do saber como responsável pelo avanço no conhecimento, porém não é possível continuar a promover uma educação em que o (a) aluno (a) perceba o conhecimento de forma fragmentada e como “perspectivas diferentes de uma mesma e única realidade” (GALLO, 2000:23)



Faz-se necessário vislumbrar a possibilidade de pensar em um currículo flexível e integrado buscando superar o modelo de currículo em disciplinas isoladas, para que o (a) professor (a) trabalhe numa perspectiva diferente da qual ele próprio foi formado, observando o conhecimento como compartimentos estanques. É fundamental que o (a) aluno (a) perceba as inter-relações básicas entre os componentes curriculares ofertados.

Segundo Machado (2000), a possibilidade de um trabalho interdisciplinar fecundo depende especialmente da concepção de conhecimento, bem como de uma visão geral pelo qual as disciplinas se articulam, internamente e entre si.

Nesse sentido, a divisão disciplinar que caracteriza a fragmentação do conhecimento será superada pela articulação sistemática das áreas do conhecimento através dos diversos componentes. Essa característica (a disciplinarização) foi importante num determinado momento histórico. Segundo Gallo (2001),

Nas sociedades antigas, a produção do conhecimento fazia-se em resposta às necessidades de explicações de uma realidade misteriosa, que era experimentada no dia a dia, espantando os nossos ancestrais e levando-os a formular questões fundamentais em torno do sentido da vida e do universo. (p.21)

Segundo o autor, os primeiros conhecimentos sobre o mundo construído pelo homem não estavam dissociados, mas todos brotavam de um ponto comum e procuravam explicá-los. Com o acúmulo do saber e o progresso da ciência foi ocorrendo uma especialização cada vez mais radical, o que contribuiu para que a escola se estruturasse em compartimentos do saber. Diante desse processo histórico de fragmentação, cabe ao professor/profissional da educação romper com essa tradição e tentar fazer dos currículos uma realidade interdisciplinar.

Fortalecendo essa busca, vem ganhando destaque a discussão sobre conhecimento em rede nos estudos do currículo a partir da metade da década de 1996, apesar de fundamentar-se nos estudos que datam dos anos de 1980, em



trabalhos desenvolvidos por pesquisadores do Rio de Janeiro, coordenado por Nilda Alves e Regina Leite Garcia.

Na década de 1990, percebe-se uma maior elaboração teórica do conceito de rede de conhecimentos como uma “ferramenta capaz de auxiliar na tessitura de alternativas curriculares” (LOPES e MACEDO, 2000:35). Esses estudos referem-se, em sua maioria, a bibliografia francesa, especialmente em autores como Certeau, Morin, Guatarri e Deleuze. Mais recentemente, Boaventura Souza Santos tem sido importante referência.

É nesta perspectiva que há a ruptura com a idéia de que a construção do conhecimento é ordenada, linear e hierarquizada por um único e obrigatório caminho. A escola passa a ser entendida como *“local privilegiado de troca de idéias, de encontros, de legitimação de práticas sociais, de interações entre gerações, de articulações entre diversos padrões culturais e modelos cognitivos (BOAVENTURA, 2002:136)”*.

De maneira crescente, vão sendo criadas redes que envolvem as preocupações cotidianas de homens e mulheres que buscam novas formas de construir o conhecimento em todas as atividades humanas. O cotidiano escolar precisa estar inserido nesta idéia de conhecimento em rede, observando as novas tecnologias e vivenciando nas escolas um currículo concreto, adequado a essas relações estabelecidas pelas novas tecnologias e novos conhecimentos existentes na sociedade.

Nesse sentido, a tessitura de uma compreensão teórica do currículo envolve considerar os espaços cotidianos em que esses currículos acontecem, valorizando o fazer curricular como uma produção de sentidos (LOPES e MACEDO, 2002:36).

Assim, alguns questionamentos se fazem necessários quando se pensa em organização/elaboração de proposta curricular: como propor a este modo de organização possibilidades que rompam com as fronteiras disciplinares? Como



esta organização dará conta de um conhecimento gerado pela complexidade social e que, dialética e dialogicamente, geram a complexidade?

Este é um desafio para a execução desta proposta, já que, nesta perspectiva, consideramos o currículo como uma construção permanente, cujo formato se dará na prática dos sujeitos envolvidos, considerando-se as formas de dialogicidade que permeiam a experiência na execução de um currículo vivo, contextualizado e que, portanto, convida ao exercício da reflexão e retroalimentação contínuas.



## **6. MATRIZ CURRICULAR**

### **6.1. NÚCLEOS DE FORMAÇÃO:**

#### **I – SABERES ESSENCIAIS À FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS E PEDAGOGAS**

- 1º Período
- 2º Período
  
- Eixo Temático Articulador: Formação de Pedagogos: EDUCAÇÃO E ABORDAGENS SOCIO CULTURAIS
  
- 3º Período
- 4º Período
  
- Eixo Temático Articulador: FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS (AS): EDUCAÇÃO E ABORDAGENS POLITICA E PEDAGOGICAS

#### **II – SABERES COMPLEMENTARES E DIVERSIFICADOS PARA A FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS E PEDAGOGAS**

- 5º Período
- 6º Período
  
- Eixo Temático Articulador: FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS (AS): EDUCAÇÃO E ABORDAGENS PEDAGOGICAS CONTEMPORANEAS
  
- 7º Período
- 8º Período
  
- Eixo Temático Articulador: FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS (AS): APESQUISA E A PRATICA COMO ELEMENTOS CONTITUTIVOS DA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS



### **III – SABERES INTEGRADORES NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS E PEDAGOGAS**

Os saberes integradores na formação de pedagogos e pedagogas compreendidos nesta proposta curricular estão contemplados nos espaços curriculares que seguem, de modo a favorecerem a transversalidade, interdisciplinaridade e articulação com os TCC. A saber:

- **Seminários interdisciplinares de pesquisa oferecidos do primeiro ao oitavo períodos, perfazendo 180 horas**
- **Eixos Temáticos Articuladores: constituídos por abordagens afins, a cada dois períodos, durante todo o curso.**

#### **6.2. PRINCÍPIOS CURRICULARES**

A proposta curricular dos cursos de Pedagogia da UNEB tem, contidos em sua estrutura, os princípios da: flexibilização, diversificação, interdisciplinaridade, transversalidade, contextualização e aprendizagem significativa, apresentados como seguem:

##### **6.2.1. Flexibilização:**

Na organização curricular, possibilitando opções aos alunos, permitindo-os cumprir percursos acadêmicos diferenciados, em atendimento aos anseios de realizações pessoais e as demandas do campo do trabalho e da sociedade, garantido nesta proposta através dos Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade - TEC. Essa é uma necessidade imperiosa para a superação da lógica cartorial e fragmentária oriunda da reforma universitária de 1968 que introduziu, dentre outras coisas, a rigidez dos currículos mínimos. A flexibilização aqui é compreendida como plasticidade na **organização** e no **oferecimento** da proposta curricular de cada instituição no exercício de sua autonomia. Com este



princípio é também assegurada a mobilidade na oferta de componentes curriculares compreendidos no mesmo eixo temático, ou seja, a cada dois períodos.

A flexibilidade curricular provoca inevitavelmente outras formas do currículo se apresentar na instituição formadora e conseqüentemente outros modos de ser vivenciado e experienciado pelos (as) estudantes. As experimentações currículos dinâmicos, de alternativas didáticas e pedagógicas pela comunidade acadêmica como um todo, acabam se traduzindo num processo formativo contextualizado que autoriza a universidade, em sua realidade de multicampia, a instituir práticas curriculares inovadoras, portanto, não engessadas.

Com a nova Constituição de 1998 a autonomia universitária é reafirmada (art.207), sinalizando esforços na construção de uma sociedade democrática. A Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394 de 20 de /12/1996) reitera este princípio e dá outros desdobramentos que influenciou na vida das IES.

Esta autonomia, (advinda de outro princípio: a flexibilização) permite a Universidade refletir e buscar soluções próprias para os problemas da Educação Superior, “a experimentar novas opções de currículo, tomando a liberdade e a flexibilização curricular como marco destas, contrapondo-se a tradição normativa e autoritária do ensino superior” (FORGRAD, 1999b, p. 8).

Nas experiências de flexibilização curricular ressaltam-se como princípios: a interdisciplinaridade; a formação vinculada às necessidades reais da sociedade, ou seja, a contextualização; a educação continuada; articulação entre teoria e prática; a ênfase não apenas no ensino, mas a articulação entre ensino-pesquisa-extensão. Tudo isto aliado ao Projeto Pedagógico do curso e da instituição que tem como suporte a Avaliação Institucional.



### **6.2.1.1. – Possibilidade de flexibilização curricular a partir da Educação à Distância.**

Prevista desde a LDB 9394/96 (Art. 80), como possibilidade de oferta em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada, em instituições especificamente credenciadas pela União, a Educação a Distância é atualmente regulamentada no Brasil pelo Decreto no. 5.622/2005.

O referido decreto estabelece condições e procedimentos para que as Instituições interessadas em ofertar ensino nesta modalidade, possam ser credenciadas junto ao MEC. A Universidade do Estado da Bahia é credenciada, tendo por isso, de acordo com este decreto, autorização para oferta de ensino nesta modalidade.

Para oferta de atividades à distância, entretanto, o currículo de cada curso deve prever esta oferta, bem como as condições da mesma. No curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, a compreensão de Educação a Distância reconhece o seu potencial como modalidade de ensino, inclusive para educação regular, desde que sejam observados o rigor científico e o estudo constante da natureza dessa modalidade. Ressalta-se a necessidade de conhecer e optar claramente, por teorias de ensino e aprendizagem que respaldem o planejamento, gestão e avaliação das atividades, jamais esquecendo que, antes de tudo, EAD é um processo de educação, logo, as reflexões filosóficas, conceituais e epistemológicas que se faz comumente na educação presencial, também precisam ser postas quanto se pretende refletir sobre a modalidade à distância.

Os professores desta nova educação precisam ter uma formação também específica, que os prepare para a inovação tecnológica e suas conseqüências pedagógicas. O novo educador precisa estar aberto para aceitar a evolução, tendo o complexo papel de estimular e orientar o aluno na busca de novas informações, superando as dificuldades advindas do uso das tecnologias e da dispersão das informações que se encontram disponíveis.



Com esta compreensão, o currículo do curso de Pedagogia prevê a possibilidade **(Destaque-se que possibilidade não implica obrigatoriedade) de utilização de até 10% (dez por cento) da carga horária do curso**, em qualquer componente curricular em sua íntegra ou em parte, observadas as condições a seguir:

- A.** A oferta de componentes curriculares inteiramente à distância ou com parte da sua carga horária nesta modalidade deve ser previamente apreciada e aprovada na plenária do Colegiado de Curso e referendada pelo Conselho de Departamento, mediante apresentação de Plano de curso detalhado, constando, obrigatoriamente, a descrição dos recursos tecnológicos necessários e das atividades de avaliação que serão desenvolvidas.
- B.** O referido plano de curso deve apresentar as atividades que serão desenvolvidas à distância, bem como seu cronograma, especificando os recursos de mediação tecnológica e os recursos humanos necessários.
- C.** A avaliação do Colegiado de curso e do Conselho de Departamento deve levar em consideração a viabilidade da execução das atividades previstas, sobretudo da existência de condições infra-estruturais adequadas, bem como a formação do docente para a coordenação de atividades nesta modalidade.

Nesse sentido cremos ainda que a flexibilização curricular potencializa e usufrui das inovações tecnológicas que mediam, na atual sociedade contemporânea, várias dimensões das relações de produção de conhecimento.

#### **6.2.1.2. – Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade como dispositivo da flexibilização curricular.**

Para o professor Paulo Freire (1997) a Pedagogia é a mais interdisciplinar e complexa das ciências. No dizer de Libâneo (2002), um campo do conhecimento



que se ocupa do estudo sistemático da Educação. Assim entendida a epistemologia dos discursos pedagógicos revela domínio, enfoque, identidade, especificidades e problemáticas próprias. Fenômenos esses passíveis de variação e diferenciação conforme as conjunturas nas quais se inscrevem.

Considerando paradigmas emergentes, “a verdade em ciência afigura-se sempre parcial e provisória” (Mazotti, 1999). As realidades históricas são, portanto, dinâmicas e mutáveis. Logo, nos processos formativos, aquilo que chamamos de Currículo Crítico, deve ser entendido numa perspectiva orgânica, ao passo em que se insere no cenário das Pedagogias Crítico Progressistas, mantendo-se em constante estado de movimento e revelando-se capaz de responder positiva e reflexivamente aos desafios formativos que lhe são postos.

Dessa forma, os Tópicos Especiais em Educação e Contemporaneidade – TEC têm como elementos norteadores postulados de Tendências Pedagógicas emergentes, legitimamente institucionalizados nos documentos (CFR, LDBEN, DCN, RCN) de referência na formulação de políticas públicas educacionais no Brasil.

Os TEC comportam um amplo conjunto de saberes relevantes para a formação plural do profissional de Pedagogia, aprofundando e/ou diversificando ênfases formativas conforme o caso. Notadamente dentro da heterogenia duma Universidade multicampi como a UNEB.

Assim, os TEC foram pensados a partir do desejo e também da eminente necessidade de consolidar os princípios da flexibilidade, da contextualização, da interdisciplinaridade, da transversalidade e da aprendizagem significativa no currículo em pauta, fortalecendo dessa forma a autonomia dos Departamentos / Colegiados de Curso, na medida em que representam considerável duplicação de atendimento das demandas e especificidades regionais, bem como, das aspirações e expectativas dos sujeitos (discentes e docentes) e realidades (comunidade e mercado de trabalho...) que os compõe.



Os Tópicos correspondem a 450 horas aulas, ou seja, (14%) da carga horária total do Curso, distribuídas entre o 4º e 8º períodos de formação. Este espaço de flexibilidade permite a cada Departamento / Colegiado de Curso definir a forma de oferta desta carga horária, selecionando os conteúdos dentre os listados a seguir e organizando-os em componentes curriculares e diferentes possibilidades organizativas, como: disciplinas, seminários temáticos, seminários interdisciplinares, oficinas, mini-cursos, grupos de estudo, grupos de pesquisa, atividades de campo.

Para as definições acima listadas, devem ser observados os seguintes procedimentos:

- 1 – Apresentação e aprovação na plenária do Colegiado de Curso da Proposta de organização dos Tópicos (TEC), contendo ementa, programa, cronograma / CH e bibliografia.
- 2 – Homologação pelo Conselho de Departamento.
- 3 – O Colegiado de Curso deve manter arquivo organizado com a mesma memória / registro dos Tópicos oferecidos (Relatórios, Programas, arquivos iconográficos, etc.).

Ainda quanto à operacionalização deste espaço curricular flexível, observe-se que:

- ❖ Estes componentes curriculares devem ser registrados com todos os procedimentos normais de matrícula, diário de classe, definição de horários, etc.
- ❖ A cada turma / período acadêmico o Departamento / Colegiado pode redefinir os TEC a serem oferecidos.

O elenco dos TEC - Tópicos Especiais em Educação e Contemporaneidade, componentes desse projeto, está abaixo discriminado:



- Pedagogia e Educação
- Meio Ambiente
- Movimentos Sociais
- Questões de Gênero
- Políticas Públicas
- Legislação e Educação
- Ações Afirmativas
- Ética
- Cidadania
- Cultura de Paz
- Relações Interpessoais
- Educação Holística
- Educação para as Relações Étnico-Raciais
- Música
- Teatro
- Dança
- Artes Plásticas
- História Social da Infância e da Juventude
- Fundamentos Teórico-Methodológicos do Jogo
- Residência pedagógica
- Educação Física
- Práticas Desportivas
- Projetos Educacionais
- Pedagogia Organizacional
- Educação para a Terceira Idade
- Gerontologia
- Política
- Lingüística
- Educação, Mídia e Comunicação
- Processos Formais e Não Formais
- Avaliação
- Administração de Recursos Financeiros em Educação
- Ludopedagogia
- Assistência a Crianças e Adolescentes em Situação de Risco Social
- Abordagem Auto-Biográfica
- Cultura Regional
- Pedagogia da Terra
- Psicopedagogia
- Educação Popular
- Multiculturalismo
- Sexualidade e orientação sexual
- Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais
- Educação à Distância
- Inclusão
- Psicologia da Aprendizagem
- Diversidade Cultural



- Laboratório de Comunicação
- Formação de Professores e professoras
- Gestão de Pessoas
- Gestão escolar
- Cultura, Brinquedo e Brincadeiras
- Sociologia da Infância
- Fundamentos do Ensino Fundamental
- Currículo
- Educação Indígena
- Pedagogia Hospitalar
- Bioética
- Pedagogia de Projetos
- Projeto Político Pedagógico
- Gestão do Conhecimento
- Educação Emocional
- Pedagogia Empresarial
- Informática Aplicada à Educação
- Ensino de Matemática
- Ensino de geografia
- Ensino de História
- Ensino da Língua Portuguesa
- Ensino de Ciências
- Ensino Religioso
- Ensino de Línguas Estrangeiras
- Ensino das Artes
- Bioética
- Leitura, oralidade e escrita
- Literatura
- Estatística Aplicada a Educação
- Subjetividade e Educação
- Filosofia com crianças
- Estética
- Gestão de Processos Educativos
- Direito Educacional
- Educação Quilombola
- Psicomotricidade
- Desenvolvimento sustentável
- Ecoturismo
- Educação Prisional
- Corpo e Movimento
- Princípios, Métodos, Técnicas e Recursos para o ensino da pessoa com necessidades especiais: sensoriais, motoras, mentais e afins.
- Cultura Organizacional
- Educação e Saúde
- Nutrição



Em síntese, os TEC representam o esforço da busca por um currículo mais aberto e compreensivo em resposta à mesmice das concepções e práticas conservadoras, há tempos reinantes nos ambientes educacionais. Sua formulação se dá no campo do diálogo entre real e ideal no Curso de Pedagogia, em face das mútuas ambigüidades que ainda conserva não obstante seu freqüente repensar expresso na elaboração de novas DCN's.

Enfim, parafraseando Hugo Asmann (2000), esse é o desafio próprio do exercício de tencionar entre o possível e o elástico dos nossos sonhos.

### **6.2.2. Diversificação**

Garantir aos estudantes tanto a formação básica, essencial, como uma formação diversificada e complementar, que atenda às diferentes realidades e especificidades dos Departamentos da UNEB, observadas na oferta dos TECs, bem como no trabalho interdisciplinar e transversal dos eixos temáticos. Dessa forma, essa parte diversificada revela a identidade territorial ao tempo em que potencializa a vocação de cada Departamento.

### **6.2.3. Autonomia**

Reconhecimento da autonomia dos Departamentos, no coletivo dos sujeitos que os compõem, como a possibilidade concreta de atuarem apresentando soluções próprias para as demandas relativas ao curso, a partir das suas vivências, experimentações de novos currículos, de alternativas didáticas e pedagógicas já implementadas ou inovadoras.

### **6.2.4. Interdisciplinaridade**

É Compreendida a partir do paradigma da complexidade, da aprendizagem colaborativa e da alteridade. Para Fazenda (2004) a interdisciplinaridade consiste na tessitura de idéias articuladas coletivamente, porém, precedida pela postura



interdisciplinar dos sujeitos, ancorada na sua compreensão de mundo e de educação. É condição *sine qua non* o diálogo aprofundado e sistematizado entre as áreas do conhecimento e seus atores para a efetiva vivência da interdisciplinaridade.

Esta abordagem deverá avançar para uma relação mais integrada entre as diversas áreas do conhecimento através de uma visão epistemológica do conhecimento que permita a integração e a conexão entre os conteúdos estudados. É acreditar na possibilidade de integração das diferentes áreas do saber, agregando-as às diversidades culturais; significa defender um novo tipo de pessoa mais aberta, mais flexível, solidária, democrática e crítica. Neste sentido, vislumbra-se avançar para práticas respaldadas em posturas transdisciplinares.

Para tal, os componentes Pesquisa e Prática Pedagógica e Pesquisa e Estágio configuram-se, potencialmente, como espaços/tempo privilegiados para integrar e articular os demais componentes curriculares, visando à superação da rigidez e fragmentação disciplinar historicamente presentes nos cursos de graduação.

#### **6.2.5. Contextualização**

A contextualização acena para um olhar atento às características locais e regionais onde o currículo de Pedagogia de fato é experienciado; conforme assevera Morin (2006) deve-se partir do local para o global e pensar globalmente para agir localmente.

Desta forma, a contextualização possibilita criar espaços privilegiados para a aproximação entre os saberes advindos da experiência prática cotidiana para saberes curriculares da academia, na mesma medida em que se trabalhe efetivamente com as questões e temáticas locais/regionais.

Este princípio tem também como desafio favorecer a pertinência dos diversos saberes que concorrem para a formação docente e ainda permitir a necessária articulação entre os componentes curriculares do curso, relacionando-os com o



cotidiano dos discentes e com a realidade educacional e política dos diferentes espaços de atuação pedagógica.

### **6.2.6. Aprendizagem significativa**

Considerando que o homem é um ser histórico e social, que se forma nas relações que estabelece com o mundo que o circunda, através da cultura e que está em constante mudança, pode-se afirmar que a aprendizagem é um fenômeno que acontece em todos os lugares e tempos e das mais variadas formas.

No entanto, a modernidade instituiu o espaço, o tempo e as formas de aprender: a escola, o calendário escolar com seus horários e a idéia de que se aprende a partir do ensino. Durante muito tempo, o espaço da escola foi aceito e defendido como o único lugar de ensinar e de aprender. A sociedade difundiu essa idéia que corrobora com a organização linear e hierárquica que caracteriza o pensamento moderno. Os currículos escolares se organizaram em tempos fixos e defenderam uma aprendizagem monológica ancorada em princípios de “descoberta”, situada em condições de espaço, de tempo e de modo bem demarcados e padronizados a partir de critérios universais.

A escola foi a principal instância e a Ciência o principal meio utilizados pela Modernidade para os indivíduos terem acesso ao conhecimento e construir suas identidades e subjetividades, a partir de uma estrutura e de um funcionamento que se edificou numa segmentação e rotinização de tempos de ensino e de aprendizagem (hora-aula, ano letivo, semana de prova).

Numa perspectiva mais relacional de compreensão do conhecimento, passamos a reconhecer que diferentes sujeitos, saberes, espaços e tempos trazem diferentes contribuições e novas dialogias que se constroem fora da escola. Percebe-se, dessa forma, que há uma multiplicidade de espaços, tempos, sujeitos e saberes que em suas relações ampliam os sentidos do que seja a aprendizagem.



É nessa direção que caminha a concepção de aprendizagem significativa compreendida como princípio no currículo de Pedagogia. O processo de formação do pedagogo não ocorrerá somente na universidade. Acontecerá em múltiplos espaços, assim como são múltiplas as aprendizagens que ocorrem em cada um desses espaços.

Acreditamos que o que define o sentido da formação profissional do pedagogo(a) é, predominantemente, a relação que o ele estabelece nos espaços nos quais se materializa a sua ação docente, quer seja efetivada na sala de aula ou em espaços da comunidade ditos espaços não escolares. Há, pois, um reconhecimento de que o acesso e a construção do conhecimento, portanto da aprendizagem, se dá em múltiplos espaços que articulem cada um ao seu modo e diferentemente formas inteligíveis de conhecimentos produzidos. Esse sentido de aprendizagem leva-nos a pensar esse fenômeno como nômade. Ao considerar que se aprende em diferentes espaços e tempos, reconhece-se também que é na relação que estabelecemos com estes diferentes tempos e espaços que construímos as nossas histórias de aprendizagem.

Nesse sentido, Assmann (2001) afirma que o sistema inteiro se modifica ao aprender:

A aprendizagem não é um amontoado sucessivo de coisas que vão se reunindo. Ao contrário, trata-se de uma rede ou teia de interações neuronais extremamente complexas e dinâmicas, que vão criando estados gerais *qualitativamente novos* no cérebro humano. *É a isto que dou o nome de morfogênese do conhecimento.* Nesse sentido, a aprendizagem consiste numa cadeia complexa de saltos qualitativos da auto-organização neuronal da corporeidade viva, cujo organismo individual se auto organiza enquanto se mantém numa acoplagem estrutural com seu meio. ( p.40)

Ao reconhecermos os vários espaços onde a aprendizagem significativa se dá acabamos atribuindo um sentido mais ecologizante à aprendizagem e, mais especificamente, reconhecemos o professor como sujeito do conhecimento. Esta compreensão reconhece ainda que a aprendizagem significativa de fato, se constrói, a partir de processos muito próprios do sujeito e a itinerância do futuro



pedagogo (a) é construída num movimento labiríntico sob as mais diversas e híbridas formas.



## 7. SABERES NA/DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO (A):

O processo de formação docente é atravessado o tempo todo por múltiplas dimensões de caráter técnico, afetivo, ético, político dentre outros. Nesse sentido, a formação do pedagogo da UNEB para fins da realização da sua docência na perspectiva de uma compreensão mais ampliada da sua profissão e da sua ação como ato político, só efetivamente encontram bases para a sua edificação se forem analisadas e percebidas ligadas a estes processos múltiplos, num movimento de inter-relações e co-ocorrência. Portanto, são múltiplos os saberes que compõem o repertório do professor. Saberes advindos de diferentes espaços, linguagens e tempos e que numa dinâmica relacional aponta para o caráter sincrônico desses saberes. Essa compreensão é reafirmada nas palavras de Tardif:

O professor não possui habitualmente uma só e única concepção de sua prática, mas várias concepções que utiliza em sua prática, em função, ao mesmo tempo, de sua realidade cotidiana e biográfica e de suas necessidades, recursos e limitações. Se os saberes dos professores possuem uma certa coerência, não se trata de uma coerência teórica nem conceitual, mas pragmática e biográfica: assim como as diferentes ferramentas de um artesão, eles fazem parte da mesma caixa de ferramentas, pois o artesão que os adotou ou adaptou pode precisar deles em seu trabalho. A associação existente entre todas as ferramentas não é teórica ou conceitual, mas pragmática: elas estão todas lá porque podem servir para alguma coisa ou ser solicitadas no processo de trabalho. Ocorre o mesmo com os saberes que fundamentam o trabalho dos professores de profissão (2002, p.35).

É fundamental registrar que não compreendemos os saberes como algo inferior ou subordinado à concepção de conhecimento, como a ciência moderna insistiu e cristalizou no imaginário de grande parte daquelas pessoas que, por razões variadas, não tiveram acesso ao mesmo. Nosso entendimento se alicerça no discurso e na força do pensamento de Paulo Freire quando reconhece que todo ser humano tem saber. Dessa forma, a noção de saberes compreende um sentido amplo no qual se englobam informações e/ou conhecimentos de ordem conceitual, procedimental e atitudinal que são mobilizadas pelos sujeitos para



realizar as atividades que lhe são demandadas. No caso do profissional egresso do curso de Pedagogia, são diversos os saberes que constroem a profissionalidade docente. São saberes que advêm de campos distintos do conhecimento e que, juntos, num processo de simbiose, se configura como um mosaico polifônico que autoriza ao egresso desse curso a responder de forma competente às demandas do seu campo de formação e atuação. Nessa direção, a metáfora sobre os saberes, lindamente pensada por Freire, ratifica a idéia acima descrita:

O ato de cozinhar, por exemplo, supõe alguns saberes concernentes ao uso do fogão, como acendê-lo, como equilibrar para mais, para menos a chama, como lidar com certos riscos mesmo remotos de incêndio, como harmonizar os diferentes temperos numa síntese gostosa e atraente. A prática de cozinhar vai preparando o novato, ratificando alguns daqueles saberes, retificando outros, e vai possibilitando que ele vire cozinheiro. A prática de velejar coloca a necessidade de saberes fundantes como o domínio do barco, das partes que o compõem e da função de cada uma delas, como o conhecimento dos ventos, de sua força, de sua direção, os ventos e as velas, a posição das velas, o papel do motor e da combinação entre motor e velas. Na prática de velejar se confirmam, se modificam e se ampliam esses saberes. (2006,p.22)

É nesse sentido que os saberes que produzem o (a) pedagogo (a) devem ser percebidos numa compreensão

Vivida em um jogo sutil de presença/distanciamento, em que os desníveis mínimos entre as dimensões, a cada momento, torna-as distintas entre si, uma ou duas em relação às outras, sem que se quebrem ou neguem as relações de significado que as unem: ao mesmo tempo, estão interagindo em uma estrutura dinâmica em que há reafirmação, negação e superação de todas e de cada uma, a cada momento e em diferentes momentos da prática do professor (PLACCO, 2004, p.28).

Faz-se necessário destacar que os saberes que se materializarão nos componentes curriculares do curso de Pedagogia distribuídos em oito períodos acadêmicos estão ancorados numa concepção não linear de conhecimento e de aprendizagem. Esse entendimento nos leva irremediavelmente a pensar o currículo e os saberes desse currículo fundamentados no paradigma da



complexidade. Conforme Morin (2000), complexidade significa o que foi tecido junto. Para ele, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes e as partes entre si.

Para Morin (*apud* MORAES, 2004), complexidade ainda se refere à quantidade de informações que possui um organismo ou um sistema qualquer, indicando uma grande quantidade de interações e de interferências possíveis nos mais diversos níveis. Dessa forma, os saberes essenciais e “complementares” para a formação do pedagogo (a) é visto como um sistema complexo pressupondo a existência de estratégias, fontes, lugares e formas variadas de mobilização destes saberes.

O pensamento complexo em educação e na aprendizagem ancora-se em princípios multidimensionais como: dialogia, circuito recursivo, pensamento sistêmico, os quais se afastam, em muito, da lógica da causalidade linear. Nesse sentido, os saberes do curso de pedagogia da UNEB são construídos num processo circular auto-regulador que institui novos vieses ao processo de ensino e à organização didático- pedagógica no geral .

Diante disso, analisando a complexidade movente que abarca o ser humano e suas instituições, incluindo aí a educação, pensar em saberes que concorrem para a formação docente implica considerar a relação indissolúvel as situações contextuais presentes nas práticas sociais concretas do micro e macro espaços do local e global.

Tudo isso, parafraseando Pimenta [2002], nos remete à questão: o que é ser educador no mundo contemporâneo?

De acordo Macedo [2002] constituiremos, [...] a figura do professor enquanto um bricoleur crítico, alguém muito próximo daquilo que Kincheloc denomina a de iconoclasta pedagógica; o professor capaz de transcender as restrições dos papéis convencionais, estilhaçando estereótipos, encorajando a consciência



crítica, gerando novos ângulos e novas interpretações, ajudando a criar cognições democráticas, intelegibilidades mais conectadas, conhecimentos qualificados, fecundos e contextualizados, consciências revoltadas com as indignidades de uma modernidade forjada no cinismo social, bem como vontades. Para tanto, destacamos que os saberes dessas propostas contemplam as dimensões:

a) sócio-antropológica – onde esse profissional possa:

Desenvolver a capacidade de filiação de um grupo étnico, analisando os braços identitários peculiares à comunidade em que está inserido; discutindo suas contradições axiomáticas, sociais e políticas educando-se para a cidadania terrena na sua unidade antropológica e suas diversidades individuais e culturais, ampliando a compreensão acerca da era planetária, onde todos os seres vivos estão sujeitos aos mesmos problemas vitais e mortais.

b) axiológica – onde o educador seja encorajado:

A assumir uma atitude pautada na justiça, na solidariedade e na ética, recusando as posturas etnocêntricas no campo profissional e pessoal.

c) estética – onde o docente possa:

Através da apreciação do belo, desenvolver processos criativos frutivos experimentando a possibilidade de ampliação de consciência de si mesmo e do mundo enquanto caminho significativo para produção da sua própria humanidade e potencialidade a humanidade do outro;

d) epistemológica – onde o educador seja estimulado:

A reconhecer o caráter instável, efêmero e localizado do conhecimento e daqueles que o produzem; produzindo através duma atitude hermenêutica saberes que contribuam para solução pontual e estratégica dos principais desafios do seu contexto educacional.

e) tecnológico – onde o professor possa:



Desenvolver um convívio crítico e reflexivo com as tecnologias da informação e comunicação, ressignificando o uso já existente, rumo a potencialização dos processos interativos.

f) formativo – onde o docente seja encorajado:

A assumir um compromisso pessoal com a sua formação, desenvolvendo estratégias para que esse compromisso seja assumido também no plano institucional, público e político da sociedade.

g) profissional – onde o educador seja desafiado:

A posicionar-se crítica e ativamente frente às desafios da valorização docente e dos problemas enfrentados pela escola na atualidade, percebendo-a como locus de encontro, discussão e de humanização das relações em torno da construção de conhecimento tornando o pedagógico mais político e o político mais pedagógico, fazendo da luta pela solução dos problemas da escola pública contemporânea uma questão de honra.

Concluindo, a proposição desses saberes deu-se em função do pensamento de que formar é muito mais do que puramente treinar [...] no desempenho de destrezas. Formar é colaborar para, fluência da hominização, da construção duma ciência do político do belo e do desejo; isto porque formar também...

Exige algo que não é mencionado em nenhum manual, mas que Platão já havia acusado como condição indispensável a todo ensino: o Eros, que é, a um só tempo, desejo, prazer e amor; desejo e prazer de transmitir amor pelo conhecimento e amor pelos alunos. O eros permite dominar a fruição ligada ao poder, em benefício da fruição ligada à doação. [MORIN, 2000 p.101]

O curso de Licenciatura Plena em Pedagogia deve abranger conteúdos e atividades que constituam base consistente para a formação do educador capaz de atender o perfil já exposto e abaixo ratificado:



## **8. Eixos Temáticos**

### **8.1. Dos Eixos Temáticos**

O objetivo dos eixos é garantir a articulação entre as diversas áreas de conhecimento, considerando os princípios de interdisciplinaridade, transversalidade, contextualização e flexibilidade curricular. Os eixos sinalizam para a necessária articulação entre os saberes fundamentais na formação de pedagogos, ao mesmo tempo em que ampliam a compreensão dessa formação. Nessa perspectiva o currículo caracteriza-se como um espaço orgânico e em permanente movimento passando a constituir um lugar em que o instituído e o instituinte sejam, ao mesmo, tempo, o foco desse processo formativo em permanente construção teórico-prática.

Transpondo para a prática o princípio da interdisciplinaridade, os eixos temáticos devem ser compreendidos como espaço do diálogo mais intenso e sistematizado entre do coletivo de docentes que ministram os componentes curriculares ofertados no período acadêmico correspondente. Embora seu ponto de convergência seja do primeiro ao quarto períodos o componente PPP, do quinto ao sétimo períodos PPE e, no oitavo período TCC, (nos quais está contemplada sua CH), os eixos apontam para a imperativa necessidade de uma prática pedagógica cooperativa e transversal.

Além dessas considerações, faz-se mister explicitar que os eixos foram pensados na forma de ementas abertas, podendo os temas tratados, serem repensados a cada novo período acadêmico de modo a contemplar o desejo de enfatizar questões atuais e pertinentes, conforme indicam os princípios de autonomia e contextualização que norteiam esse projeto. Dessa forma o currículo deixa de ser um currículo imposto para ser um currículo proposto.

#### **8.1.1. Ementas dos eixos**



#### **8.1.1.1. EIXO: Educação e Abordagens Sócio-Culturais**

O eixo aborda temas de caráter sociológico, artístico e cultural, com privilégio para as manifestações de tradição regionalista em sua diversidade de tipologias e linguagens. Enfoca, temas de pertinência e relevância social para a comunidade local e suas interfaces com o fenômeno educacional em sentido mais lato, de modo teórico-prático, interdisciplinar, transversal e contextualizado e significativo.

#### **8.1.1.2. EIXO: Abordagens Político-Pedagógicas**

A proposta do eixo centra-se na abordagem de temáticas emergentes e questões concernentes ao campo da política - em âmbito regional, nacional e mundial - e suas interfaces com o fenômeno educacional, de modo teórico-prático, interdisciplinar, transversal e contextualizado e significativo.

#### **8.1.1.3. EIXO: Abordagens Pedagógicas Contemporâneas**

O objetivo do eixo é trazer para o campo da pedagogia as discussões que emergem na contemporaneidade, observando as diferentes formas/modos de aprender/ensinar, dos processos de ensinagem – aprendizagem, as inovações no campo tecnológico e didático – metodológico, as temáticas urgentes do advento da pós-modernidade, os diferentes sujeitos que historicamente ficaram à margem dos processos/ações educativas formais e ainda os diversos espaços e tempos em que estes acontecem. Tal imperativo se constitui como um desafio para a formação de pedagogo e pedagogas na contemporaneidade.

#### **8.1.1.4. EIXO: A Pesquisa e a Prática como Elementos Constitutivos da Formação de Pedagogos (as)**

Através desse eixo aprofundar-se-á a pesquisa como atividade responsável pela produção de conhecimento, compreensão ampla e consistente do fenômeno e da prática educativos que se dão em diferentes âmbitos e especialidades; compreensão do processo de construção do conhecimento do indivíduo inserido



em seu contexto social e cultural; capacidade de identificar problemas sócio-culturais e educacionais bem como pela intervenção na realidade escolar.

Nesse sentido compreende-se que traduz a inseparabilidade entre teoria e prática, saber e mudança. A cisão teoria e prática é a base para todas as outras distorções que se observa na prática dos pedagogos, nessa dicotomia se ramificam ideologias que negam o movimento, a concepção do homem enquanto ser histórico. Garantir a pesquisa é um princípio que possibilita a formação de profissionais aptos à compreensão quanto às complexidades e contradições do mundo do trabalho e da vida social.



## **9. Elementos Norteadores para o Trabalho com os Componentes “Pesquisa e Prática Pedagógica” e “Pesquisa e Estágio”.**

A partir das Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (Res. CNE/CP 01/2006) o Curso assume como perspectiva teórico-metodológica formar professores/as pesquisadores/as e reflexivos/as sobre suas próprias práticas e sobre tantas outras que fazem parte da realidade brasileira. Como perspectiva teórico-científica, há o entendimento de que esta realidade é uma “teia inseparável de relações” (CAPRA, 1999); assim, entre os educadores há a necessidade de que as práticas docentes estejam norteadas por trabalhos articulados com as múltiplas concepções e realidades educacionais, através da interlocução teórico-prática que possibilite o diálogo reflexivo com a realidade contextual dos alunos e professores, consolidando espaços de interação e socialização de saberes que encaminhem à construção da identidade pessoal, profissional e cidadã do (a) futuro (a) Pedagogo (a).

### **9.1. DA PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Desta forma, o componente curricular Pesquisa e Prática Pedagógica se apresenta como um elemento que na formação, irá contribuir para que os sujeitos se percebam como potenciais pesquisadores das diferentes práticas educacionais, possibilitando a interação com as mesmas e buscando transformar a realidade excludente, hierarquizada e silenciadora das pessoas e dos saberes divergentes.

Elementos indicadores para a viabilização desta proposta:

- A carga horária total do componente curricular é de 75 (setenta e cinco) horas fundamentalmente teórico-práticas, reservando-se 15 (quinze horas) destas para articulação dos trabalhos interdisciplinares relacionados aos eixos temáticos e materializadas no seminário de pesquisa. Observa-se, porém, a necessidade de apresentação, anexo ao programa do curso, de projeto específico para os trabalhos com o eixo temático e seminário de pesquisa, explicitando o produto pedagógico resultante desse trabalho que passará a constituir o acervo



de produção acadêmica do colegiado/departamento. O diário de classe deve ser único para os registros da carga horária do componente, da articulação do eixo e do seminário de pesquisa.

- Prevê-se a possibilidade do estudo de viabilidade do (a) docente de PPP assumir uma única turma. Fato a ser regulamentado pelo CONSEPE e apreciado pelo colegiado, na perspectiva de um (a) docente por turma.
- O componente será assumido por um (a) Pedagogo (a) com formação inicial para a pesquisa, preferencialmente por mestres e doutores. Em casos da impossibilidade do anteriormente disposto, excepcionalmente, poderá assumir o componente professores (as) com formação em licenciatura e mestrado e/ou doutorado na área de educação.
- O componente deve se articular desde os períodos iniciais com o TCC, norteando os trabalhos de acordo com as linhas de pesquisa do Departamento.

## **9.2. DA PESQUISA E ESTÁGIO**

- Os docentes de Pesquisa e Estágio, assim como os docentes de TCC, serão responsáveis pela articulação dos seminários de pesquisa nos semestres que atuam respeitando-se as mesmas orientações dedicadas a PPP.
- A carga horária total do componente engloba a carga horária dos seminários interdisciplinares de pesquisa, a partir dos eixos temáticos, em um único diário de classe.
- A carga horária de estágio está distribuída em três espaços curriculares a serem ofertados e entre o quinto e sétimo períodos, totalizando 405 horas. Sendo, portanto, superior à Carga horária prevista pelas DCNs.



- A efetivação dos estágios contempla o previsto no Art. 7º das DCNs dedicando “prioritariamente em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental”, em contextos escolares e não escolares.
- Da carga horária estabelecida, 30 ou 40 % desta, dedicam-se efetivamente aos trabalhos desenvolvidos na própria Universidade, orientadas pelo docente, a serem complementadas pelas atividades realizadas nos respectivos espaços de estágios, também supervisionadas diretamente pelo mesmo docente.



## 10. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

É mister a superação das práticas examinatórias que em nossas unidades de ensino reproduzem, com ranking classificatório e exclusão sumária, o predatório modelo capitalista. Assentada na maioria das vezes em critérios particulares e implícitos da parte de quem avalia, acaba rebatendo em exposição pública de quem é avaliado (a). No jogo das inúmeras relações de poder tensionadas no interior das escolas, talvez seja a de maior concentração unilateral de força nas mãos de um só sujeito. (ROCHA, 2008, p.99)

Em cursos de licenciatura, notadamente com as especificidades da graduação em Pedagogia, a avaliação das aprendizagens deve, inexoravelmente, ser compreendida para além do propósito único e imediato de mensurar o êxito das aprendizagens dos educandos (as). Deve, com a mesma propriedade, constituir-se num privilegiado espaço formativo, no qual educadores (as) em formação, possam, na medida mesma em que tem seus desempenhos acadêmicos, verdadeiramente avaliados ao invés de examinados, se apropriarem das concepções, modalidades, técnicas, tipologias, critérios e instrumentos em avaliação mais recomendados e a partir dos quais, num futuro próximo terá orientada a sua práxis pedagógica.

Como amplamente comprovado por diversas pesquisas de teor interacionista, a aprendizagem ocorre de modo expressivo, significativo e duradouro, ao passo em que e vivencialmente experienciada pelo (a) aprendiz. Há valores e saberes que apenas a experiência agrega. A melhor forma de aprender a fazer é fazendo. É milenar tal ensinamento, ainda mais quando a postura reflexiva (refletir, decidir, agir, refletir durante a ação, refletir pós a ação, retroalimentar e partir para a ação renovada) integra o cotidiano profissional.

Aprende-se a fazer fazendo, tal qual, aprender-se-á a avaliar, sendo corretamente avaliado (o), avaliando e avaliando-se. Premissa essa validada tanto para discentes quanto docentes. Posto que sabidamente, *“temos acúmulo de*



*demandas formativas. Nosso “calcanhar de Aquiles” pedagógico permanece bastante vulnerável. A transposição didática, processo pelo qual o conhecimento teórico converte-se em conhecimento de ensino permanece um desafio em aberto. Algo ainda nos falta. Nesse caso, saber o que e como fazer com o que se sabe. Eis um ponto nevrálgico da ação docente”. (ROCHA, 2008)*

Fato é que se considera inconcebível na atualidade praticas avaliativas autoritárias, discriminatórias e excludentes, uma vez ferirem frontalmente os propósitos progressistas sob os quais se erigiu este projeto político-pedagógico. De mesmo modo rechaça-se com igual intensidade quaisquer movimentos possíveis, intencionalmente ou não, de relativizarem a real importância do ato avaliativo. Rejeita-se, portanto, sob responsabilidade de acompanhamento das coordenações de colegiado de curso e/ou comissões especiais instituídas para esse fim, todo e qualquer firmamento de políticas compensatórias, pedagogias de fingimento, contratos de permissividade e pactos de mediocridade, não raramente orquestrados em detrimento do enfrentamento corajoso dos desafios inerentes ao fenômeno educacional.

Ao contrario de tal, vê-se a complexa e permanente atividade de avaliar a aprendizagem como ato genuinamente amoroso, por isso mesmo radicalmente serio, eficiente e rigoroso ética e pedagogicamente. Capaz de diagnosticar, constatar, intervir e retroalimentar qualificadamente os processos formativos como um todo.

As mudanças nas concepções sobre ensino - aprendizagem verificadas nas últimas décadas, repercutiram também de modo muito positivo sobre as práticas avaliativas adotadas nos ambientes acadêmicos, resultando na proposição de novas representações, concepções e formas de se perceber a avaliação da aprendizagem escolar.

Embora as “práticas avaliativas dos professores sejam orientadas por uma história escolar e social singular” (MERLE, 2000), é desejável a existência de



referenciais de qualidade que apontem para unidade pedagógica de amplitude institucional. Afinal, é a concepção pedagógica em sentido lato que orienta e até determina a postura em avaliação de modo mais específico. Desse modo antevê-se a necessidade de alinhamento entre as propostas de trabalho docentes em particular e os princípios gerais que inspiraram a elaboração dessa proposta curricular.

Entende-se de pronto que aquilo que se prega enquanto discurso deve ser revestido de corporeidade. Logo, “o que parece legítimo esperar do ato de avaliação, depende da ressignificação essencial do ato de ensinar” (HADJI, 2001), pois aqueles que acreditam na necessidade de uma avaliação a serviço do projeto formativo do sujeito aprendente, afirmam pertinência do postulado segundo o qual uma prática - avaliar - deve afirmar-se auxiliar direta de outra – aprender.

A avaliação deve ser vista como um processo constante de repensar a prática pedagógica, em todos os sentidos e segmentos. Tendo como finalidade à orientação do trabalho dos professores, a autonomia dos futuros pedagogos em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação dos profissionais com condições de iniciar a carreira. (resolução CNE/CP 01/02).

Assim entendida não será um recorte dissociado do processo, mas parte integrante deste, no qual “o tempo é decorrente de suas demandas e estratégias de aprendizagem e não do curso das atividades previstas inicialmente pelos professores (...) até pelo entendimento de que uma tarefa não é cumprida ao mesmo tempo por todos, porque não representa o mesmo desafio para todos, o que vale para inúmeras situações” (HOFFMAN, 2001). Cabe entender cada sujeito com percursos, ritmos, tempos e formas diferentes de processar e expressar a aprendizagem, sendo qualquer tentativa de engessar homogeneamente tal ato uma negação da diversidade inerente ao fenômeno educacional.



Na qualidade de espaço destinado à formação de futuros (as) formadores (as), o curso compreende esse tema não apenas como objetivo docente, mas também como objeto de estudos do mesmo, cumprindo sua detida análise. É preciso, pois, avaliar rigorosa e permanentemente a avaliação. Como também é pertinente e pedagógico que cada sujeito seja capaz de refletir sobre si mesmo a partir do contexto no qual se encontra inserido.

Por sua feita, quando exercitada com fins didático-pedagógicos a avaliação fundamenta-se numa perspectiva emancipatória, onde o (a) estudante a partir da reflexão da sua prática pedagógica, associando-a a conceitos teóricos discutidos ao longo do curso, desenvolve uma atitude de autonomia pessoal e maturidade profissional que extrapolam os modelos tradicionais e padrões conservadores. Nessa perspectiva, consideramos avaliação como elemento chave do processo ensino-aprendizagem que se traduz na construção de textos de diversas tipologias, na análise de situações vividas, em sala de aulas e também fora delas, na ressignificação de saberes e na construção do conhecimento e sua qualificada transposição didática.

Considerando-se que a matriz curricular propõe uma abordagem metodológica inter, multi e mesmo transdisciplinar, a avaliação deve refletir o processo ensino-aprendizagem, como momentos individuais para cada componente e com momentos coletivos para o coletivo de componentes de cada período, destacando: saberes, temáticas, conteúdos, habilidades e atitudes, anteriormente indicadas.

Esta explicitado que é objeto do processo avaliativo o direito ao saber e ao saber mais uma vez já sabendo, bem com o dever de saber usar e compartilhar o conhecimento adquirido, conforme decenais ideais freireanos, hoje universalmente difundidos como quatro pilares: *saber, saber ser, saber fazer e saber conviver* (distinções do documento da UNESCO sobre a educação no séc.



XXI). Portanto, no processo de avaliação, é fundamental que o discente se situe como sujeito ativo, reflexivo e participante das transformações. Logo, protagonista das mesmas.

Nestes termos, a avaliação das aprendizagens em Pedagogia acontecerá durante todo o desenvolvimento do curso, tendo como pressupostos básicos a **avaliação dialógica formativa e processual**, baseados no sistema hétero-avaliativo “ex post - ex antes”: diagnóstica, prognóstica, contínua, processual, crítica, compreensiva, credencial, acumulativa, reflexiva e progressista, com prevalência de aspectos qualitativos sobre quantitativos.

Compreende-se, portanto, avaliação como momento de tomada de consciência, entendendo-a como uma constante, processada permanente e paralelamente à execução da proposta de trabalho atendendo aos diversos níveis de exigência, em nível Institucional: legais, administrativos e pedagógicos.

Neste último aspecto, pressupõe partir da aceitação da abordagem curricular como conjunto de possibilidades pautando-se pelos princípios de flexibilização, contextualização, autonomia, interdisciplinaridade, transversalidade e aprendizagem significativa. E considerando como aspectos observáveis: **compromisso, responsabilidade, frequência, participação orgânica, envolvimento, integração, interação, nível de abstração, fundamentação teórica, postura crítica, domínio de conteúdos, procedimentos, linguagens e meios, criatividade, engajamento e atitude política, conduta ética e solidária, transposição didática e postura reflexiva.**

A título sugestivo segue um elenco de produções pedagogicamente relevantes, coerentes com a filosofia e princípios do curso. Uma gama de instrumentos e atividades possíveis de serem aplicadas, tanto individual como coletivamente, conforme demandas reveladas e perfil de cada grupo e cada estudante a cada tempo e espaço: pesquisas, painéis integrados, aulas experimentais, relatos de



experiências, pôsteres pedagógicos, banner's, seminários temáticos e de pesquisa, registros e relatórios, memorial, historiar, portfólio, processofólio, webfólio, aulas experimentais, avaliações orais, produções textuais escritas de diversas tipologias (resenhas, resumos, fichamentos, artigos, testes, provas, etc.), instalações, produções plásticas coletivas, debates, projetos extensionistas e auto-avaliação, dentre tantos outros, complementados a partir do vasto, renovável e inventivo repertório docente.

**Assim sendo a avaliação deverá ser balizada pelos princípios a seguir destacados:**

- Apresentar teor formativo;
- Ter caráter dialógico;
- Cumprir função emancipadora;
- Fortalecer a postura crítico-reflexiva, autoral e a autonomia discente;
- Orientar-se por pedagogias progressistas interacionistas;
- Considerar a prevalência de aspectos qualitativos sobre quantitativos;
- Ser processual, diagnóstica, prognóstica, contínua e credencial;
- Priorizar abordagens interdisciplinares, transversais, contextualizadas e significativas, exprimindo compreensão das relações entre as áreas do conhecimento;
- Pautar-se por indicadores de padrões éticos;
- Ser transparente intencionalmente planejada;
- Articular-se sempre que possível com os eixos temáticos e seminários interdisciplinares de pesquisa;
- Expressar a construção do conhecimento de forma ativa, solidária e colaborativa entre os discentes;



- Valorizar a expressão criativa;
- Fomentar a produção científica de excelência;
- Conciliar aspectos de dimensão teórico-prática;
- Diversificar-se e diferenciar-se em suas tipologias, linguagens e tempos;
- Levar em conta o processo de transposição didática;
- Contemplar aspectos objetivos e subjetivos do processo, apreciando precipuamente o êxito das aprendizagens;
- Ser rigorosa quanto ao pleno domínio dos saberes (conceituais, procedimentais e atitudinais) fundamentais para o exercício profissional;
- Articular-se estreitamente com o perfil profissigráfico ensejado pelo mercado de trabalho;
- Estar em consonância aos documentos legais da universidade (regimento, resoluções, pareceres, normas, etc.) e demais legislações vigentes;
- Resguardar a autonomia docente.

Entende-se, pois, que bons resultados estão diretamente relacionados aos padrões de qualidade dos processos que os gerou. Assim, a prática avaliativa orientada pelos descritores anteriormente mencionados, certamente estará em conformidade com os novos discursos pedagógicos, consonante com os paradigmas contemporâneos em educação e revestida da legitimidade necessária a um processo formativo com os níveis de excelência que o curso com a relevância política e social como a Pedagogia requer, inclusive

**Do ponto de vista regimental são definidos como aspectos administrativos de avaliação:**

- 1) A matrícula em Pesquisa e Prática Pedagógica, entre o segundo e o quarto período, deverá ser feita em bloco de no mínimo 03 componentes, A matrícula isolada em PPP é permitida desde que o (a)



- discente tenha sido reprovado (a) neste componente e já tenha integralizado o mínimo de componentes exigidos para cursá-lo;
- 2) O (a) discente poderá transitar do 1º ao 4º período, inclusive matricular-se em Pesquisa e Estágio I, no 5º período, sem ter integralizado a totalidade dos componentes do Núcleo de Saberes Essenciais a formação de pedagogos (as);
  - 3) A matrícula em Pesquisa e Estágio II e III está condicionada à integralização de Pesquisa e Prática Pedagógica – PPP dos 04 períodos e Estágio Curricular I;
  - 4) A matrícula em Pesquisa e Estágio II e III será realizada em bloco de, no mínimo, 02 componentes;
  - 5) É permitida a matrícula isolada em Pesquisa Estágio II e III desde que o (a) discente já tenha cursado todos os componentes do Núcleo de Saberes diversificados a formação de pedagogos (as);
  - 6) O (a) discente poderá cursar uma Pesquisa e Prática Pedagógica concomitante à outra (PPP1 com PPP2, PPP2 com PPP3, PPP3 com PPP4), se e somente se absolutamente necessário.

**Nota:** A organização da proposta curricular não estabelece sistemas de creditação, nem fixa rigidez de pré requisitos de ordem regimental para o cumprimento da integralização do curso. Contudo, faz-se necessária a clareza quanto à existência de pré requisitos formativos naturais na oferta de determinados componentes curriculares cujo aprofundamento e bom desempenho estão preponderantemente associados ao domínio de saberes básicos abordados em componentes curriculares que lhe precedem. O colegiado de curso, enquanto instância responsável pela orientação acadêmica deve cuidar para preservar o respeito à coerência da seqüência didática a ser seguida.



## **11. NÚCLEOS DE FORMAÇÃO**

### **11.1. FORMAÇÃO BÁSICA: SABERES ESSENCIAIS PARA A FORMAÇÃO DO (A) PEDAGOGO (A)**

➤ **1º Período – Formação de Pedagogos (as): Educação e Abordagens Sócio-Culturais.**

➤ **Seminário interdisciplinar de pesquisa (15 horas)**

- Pesquisa e Prática Pedagógica – PPP I (60h)
- Filosofia e Educação (60h)
- Sociologia e Educação (60h)
- História da Educação (60h)
- Antropologia e Educação (60h)
- Psicologia e Educação (60h)

**CARGA HORÁRIA TOTAL: 375h**

➤ **2º Período – Formação de Pedagogos (as): Educação e Abordagens Sócio-Culturais.**

➤ **Seminário interdisciplinar de pesquisa (15 horas)**

- Pesquisa e Prática Pedagógica – PPP II (60)
- Epistemologia da Educação (60h)
- Sociologia da Educação (60h)
- História da Educação Brasileira (60h)
- Arte e Educação (60h)
- Psicologia da Educação (60h)

**CARGA HORÁRIA TOTAL: 375h**



➤ **3º Período – Formação de Pedagogos (as): Educação e Abordagens Político-Pedagógicas.**

➤ **Seminário interdisciplinar de pesquisa (15 horas)**

- Pesquisa e Prática Pedagógica – PPP III (60h)
- Políticas Educacionais (60h)
- Didática (60h)
- Educação de Jovens e Adultos (60h)
- Educação do Campo (60h)
- História e cultura Afro brasileira e Indígena (60)

**CARGA HORÁRIA TOTAL: 375h**

➤ **4º Período – Formação de Pedagogos (as): Educação e Abordagens Político-Pedagógicas.**

➤ **Seminário interdisciplinar de pesquisa (15 horas)**

- Pesquisa e Prática Pedagógica – PPP IV (60h)
- Avaliação em Educação (60h)
- Gestão Educacional (60h)
- Currículo (60h)
- Educação Inclusiva (45h)
- Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade - TEC (90h)

**CARGA HORÁRIA TOTAL: 390h**



## **11.2. FORMAÇÃO DIVERSIFICADA: SABERES “COMPLEMENTARES” PARA A FORMAÇÃO DO (A) PEDAGOGO(A)**

### **➤ 5º Período – Formação de Pedagogos(as): Educação e Abordagens Pedagógicas Contemporâneas.**

#### **➤ Seminário interdisciplinar de pesquisa (30 horas)**

- Pesquisa e Estágio – PE I – Estágio em Espaços Não Formais (105h)
- Educação, ludicidade e corporeidade (60h)
- Tecnologia da Informação e da Comunicação (60h)
- Educação ambiental (60h)
- Educação Especial com Ênfase em Libras (45h)
- Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade - TEC (90h)

**CARGA HORÁRIA TOTAL: 450h**

### **➤ 6º Período – Formação de Pedagogos(as): Educação e Abordagens Pedagógicas Contemporâneas.**

#### **➤ Seminário interdisciplinar de pesquisa (30 horas)**

- Pesquisa e Estágio – PE II – Estágio em Educação Infantil (150h)
- Infância e Educação Infantil (60)
- Processos de Alfabetização (60h)
- Fundamentos Teórico-Methodológicos do Ensino da Língua Portuguesa (60h)
- Literatura Infante-Juvenil (60h)
- Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade - TEC (90h)

**CARGA HORÁRIA TOTAL: 510h**



- **7º Período – Formação de Pedagogos(as): A Pesquisa e a Prática como Elementos Constitutivos da Formação de Pedagogos(as).**
- **Seminário interdisciplinar de pesquisa (30horas)**
- Pesquisa e Estágio – PE III – Estágio nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental (150h)
- Fundamentos Teórico-Methodológicos do Ensino da Geografia (60h)
- Fundamentos Teórico-Methodológicos do Ensino da História (60h)
- Fundamentos Teórico-Methodológicos do Ensino da Matemática (60h)
- Fundamentos Teórico-Methodológicos do Ensino das Ciências (60h)
- Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade - TEC (90h)

**CARGA HORÁRIA TOTAL: 510h**

- **8º Período – Formação de Pedagogos(as): A Pesquisa e a Prática como Elementos Constitutivos da Formação de Pedagogos(as).**
- **Seminário interdisciplinar de pesquisa (30 horas)**
- Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (75h)
- Trabalho e Educação (45h)
- Coordenação Pedagógica (45h)
- Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade - TEC (90h)

**CARGA HORÁRIA TOTAL: 285h**



## 12. EMENTAS

### Núcleo de Formação Básica SABERES ESSENCIAIS PARA A FORMAÇÃO DO (A) PEDAGOGO (A)

#### 1º Período – Formação de Pedagogos (as): Educação e Abordagens Sócio-Culturais.

<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Pesquisa e Prática Pedagógica - PPP I</b>	<b>60h</b>
<b>Ementa</b>		
A pesquisa como processo de construção do conhecimento científico. Práticas de leitura e produção de texto. Formas de sistematização dos procedimentos de registro: esquema, fichamento, resumo, resenha, ensaio, artigo, etc. Normas da ABNT.		

<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Filosofia e Educação</b>	<b>60h</b>
<b>Ementa</b>		
Fundamentação teórica dos conceitos básicos de Filosofia. Distinção entre Ciência e Filosofia. O estudo e a análise da aplicação sistemática das principais correntes filosóficas à área da educação. Contribuições das idéias filosóficas às questões educacionais. Função da filosofia como objeto crítico do conhecimento humano e sua relação com a educação. A dimensão filosófica do ato educativo e concepções atuais da educação.		



<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Sociologia e Educação</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa</b>		
<p>A Sociologia como ciência e a Educação como tema da Sociologia. Compreensão dos paradigmas a partir dos contextos histórico-sociais que as suscitaram: Modernidade, Pós-Modernidade, Teorias Pós-Críticas (Subalternidade e Pós-Colonialidade). O papel da educação nas formações sociais contemporâneas.</p>		

<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>História da Educação</b>	<b>60h</b>
<b>Ementa</b>		
<p>História e historiografia da educação nas instituições e práticas educativas. Processos de desenvolvimento das sociedades oriental e ocidental: chinesa, indiana, africana, árabe, americana, greco-romana e europeia nas idades antiga, medieval, moderna e contemporânea.</p>		

<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Antropologia e Educação</b>	<b>60h</b>
<b>Ementa</b>		
<p>O estudo da Antropologia entendido como o estudo da cultura, das relações dos grupos humanos (intra e extra-grupos) e da apropriação do espaço pelos homens. A antropologia estabelecendo a relação entre cultura, gênero, desenvolvimento global / regional e educação. Cultura, representação e subjetividade. Educação e dinâmica cultural.</p>		



<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Psicologia e Educação</b>	<b>60h</b>
<b>Ementa</b>		
Conceito e evolução histórica da Psicologia como ciência. Principais correntes da Psicologia e suas relações com a educação. A psicologia e os processos em curso nas sociedades contemporâneas e suas contribuições para a Educação. Compreensão do desenvolvimento humano a partir das diferentes correntes da Psicologia.		

**2º Período – Formação de Pedagogos (as): Educação e Abordagens Sócio-Culturais.**

<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Pesquisa e Prática Pedagógica – PPP II</b>	<b>60h</b>
<b>Ementa</b>		
A pesquisa em educação nas abordagens qualitativas e quantitativas: elementos conceituais e princípios metodológicos. Tipos de pesquisa. Elaboração e experimentação de instrumentos de pesquisa em espaços escolares e não-escolares. Comunicação dos dados. Normas da ABNT.		

<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Epistemologia da Educação</b>	<b>60h</b>
<b>Ementa</b>		
Bases do pensamento epistemológico moderno, seus pressupostos e conseqüências na concepção e organização dos saberes. Estudos das epistemologias críticas. Fundamentos dos saberes pedagógicos, a partir de uma epistemologia tencionada pelas pautas éticas, políticas e estéticas vinculadas à formação do ser – do – homem em educação.		



<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Sociologia da Educação</b>	<b>60h</b>
<b>Ementa</b>		
<p>A Sociologia e suas interfaces com a Educação. Contexto social e fenômeno educacional: correlações, tensões e implicações. Análise conjuntural sobre educação, política, ideologia, economia: O papel do Estado como titular do dever. O processo educacional brasileiro nas décadas recentes. A relação existente entre o saber e o poder problematizando a aquisição de capital cultural como elemento de inclusão social.</p>		

<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>História da Educação Brasileira</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa</b>		
<p>História e historiografia da educação brasileira. Principais educadores (as) que influenciarão o pensamento pedagógico brasileiro. A educação brasileira no período Colonial e Imperial. Instituições e práticas educativas no Brasil do século XIX. As reformas educacionais no Brasil a partir do século XIX, numa dimensão histórico-crítica. A educação escolar no Brasil - suas especificidades regionais - no século XX e na contemporaneidade: avanços, desafios e perspectivas político-pedagógicas.</p>		

<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Arte Educação</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa</b>		
<p>Arte como objeto do conhecimento e suas interfaces com os processos educativos. Princípios básicos e funções da arte educação. Diversas linguagens artísticas e situações didáticas para o ensino das artes na educação básica. Orientações curriculares para ensino das artes nas escolas.</p>		



<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Psicologia da Educação</b>	<b>60h</b>
<b>Ementa</b>		
Aspectos conceituais de aprendizagem. Condições da aprendizagem (neurológicas, socioculturais e psicoemocionais). O desenvolvimento da aprendizagem segundo diferentes abordagens teóricas e suas implicações para a prática educativa. As dificuldades de aprendizagem.		

**3º Período – Formação de Pedagogos (as): Educação e Abordagens Político-Pedagógicas.**

<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Pesquisa e Prática Pedagógica – PPP III</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa</b>		
Produção de um projeto de pesquisa em educação na abordagem qualitativa. Organização sistemática e articulada dos elementos do projeto de pesquisa tendo em vista a produção do conhecimento científico. Formas de organização e análise de dados. Normas da ABNT.		

<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Políticas Educacionais</b>	<b>60h</b>
<b>Ementa</b>		
Estudo e reflexão dos fundamentos legais da Educação Básica, da Política Educacional e suas implicações nas práticas educativas. O papel do Estado e dos sistemas de ensino nas Políticas educacionais no contexto contemporâneo. Análise dos documentos legais de referência: Constituições Federal e Estadual, LDBEN's, fontes de financiamento, orientações curriculares.		



<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Didática</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa</b>		
<p>Analisa a interface escolas/sociedade em seus elementos epistemológicos e políticos. A docência e o desafio da transposição didática na práxis pedagógica. A formação do professor na contemporaneidade: saberes essenciais para a prática educativa. O planejamento de ensino: tipologias e seus elementos constitutivos. O papel das Técnicas de ensino na organização do trabalho docente. A relação professor – aluno: tendências e perspectivas.</p>		

<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>História e cultura Afro brasileira e indígena</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa</b>		
<p>Discriminação étnico-racial/educação: (re)pensando a identidade étnico-racial do(a) educador(a) e dos(as) educandos(as). Educação anti-racista: contexto escolar e prática docente. Políticas de Ação Afirmativa e Legislação específica. Análise e produção de material didático. Valorização e resgate da história e cultura afro-brasileira e indígena: desconstruindo estereótipos.</p>		



<b>CURSO: Licenciatura Plena em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Educação do Campo</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa</b>		
Educação e escola do campo: História, tendências, concepções teórico-metodológicas. A Educação Rural: políticas públicas e legislação específica. Orientações curriculares para a Educação nas escolas do/no meio rural. Educação Rural e Pedagogia da Terra: desenvolvimento local, integrado e sustentável. Territorialidade, Identidade e Alteridade: fundantes para a construção de relações e saberes dos atores sociais camponeses. Formação de Professores para Educação do Campo.		

<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Educação de Jovens e Adultos</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa</b>		
Aborda a história da EJA no Brasil: Concepções e práticas. Estudo e reflexão dos fundamentos legais da EJA nas políticas públicas e suas implicações na prática educativa. Análise dos documentos legais de referência: LDBEN's, fontes de financiamento, resoluções, orientações curriculares. Fundamentos e pressupostos teórico-metodológicos para o trabalho na educação de jovens, adultos e idosos.		

**4º Período – Formação de Pedagogos (as): Educação e Abordagens Político-Pedagógicas.**

<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Pesquisa e Prática Pedagógica – PPP IV</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa</b>		
Realização do projeto de pesquisa com estudo em campo voltado para a prática pedagógica em espaços escolares e não-escolares. Análise dos dados e elaboração do artigo científico. Normas da ABNT.		



<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Currículo</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa</b>		
<p>A complexidade epistemológica e política das concepções conservadora e crítica de currículo. Questões emergentes no campo do currículo: ideologia, cultura, poder, disciplinaridade e tecnologias da informação e comunicação. A prática curricular na educação básica. Subsídios para elaboração e avaliação do currículo escolar.</p>		

<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Gestão Educacional</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa</b>		
<p>Conceitos de gestão educacional e gestão escolar. A gestão educacional e escolar no contexto sócio-histórico e legal. Organismos colegiados e gestão participativa. Princípios e métodos de gestão: cultura organizacional, gestão de pessoas, poder, política e ética na organizações. As dimensões financeira, administrativa e pedagógica da gestão.</p>		

<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Avaliação em Educação</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa</b>		
<p>Concepções de avaliação educacional, institucional e da aprendizagem escolar. Bases legais e aspectos pedagógicos: tipologias, princípios, instrumentos e critérios avaliativos. Novos paradigmas e práticas correntes da avaliação nos contextos escolares.</p>		



<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Educação Inclusiva</b>	<b>45 h</b>
<b>Ementa</b>		
Educação Inclusiva: conceito, fins, objetivos e princípios básicos. Políticas Públicas voltadas para inclusão e acessibilidade de alunos com NEE – Necessidades Educacionais Especiais. Adaptações curriculares para educação de alunos com NEE.		

<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade - TEC</b>	<b>90h</b>
<b>Ementa</b>		
Tópicos norteadores na formação de pedagogos organizados em temáticas e enfoques específicos que atendam às demandas reveladas pela comunidade acadêmica, apresentadas em diferentes modalidades organizativas, como: disciplinas, seminários temáticos, seminários interdisciplinares, oficinas pedagógicas, mini-cursos, grupos de estudo e ou de pesquisas, atividades de campo. Definidas pelos colegiados de curso mediante orientações constantes no item 6.2.1.2 deste projeto.		

**Núcleo de Formação Diversificada**  
**SABERES “COMPLEMENTARES” PARA A FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS E**  
**PEDAGOGAS**

**5ª Período – Formação de Pedagogos(as): Educação e Abordagens**  
**Pedagógicas Contemporâneas.**



<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Pesquisa e Estágio em Espaços não Formais</b>	<b>105 h</b>
<b>Ementa</b>		
<p>Concepções de Estágio. Estudo das diferentes relações no campo de estágio; saberes e competências necessárias à formação diversificada do pedagogo e seu exercício profissional em espaços não – formais. A organização do trabalho pedagógico, em projetos educacionais com crianças, jovens, adultos e idosos em espaços não escolares; processos de investigação e conhecimento da realidade para a elaboração e execução de projeto de estágio em contextos não escolares. Articulação interdisciplinar com o seminário de pesquisa e acompanhamento da produção do TCC.</p>		

<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Educação Ambiental</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa</b>		
<p>Aborda Educação e Meio Ambiente, Ecologias e Movimentos Sociais; Pedagogia e ações socioambientais, ecopedagogia, etnopedagogia e pedagogia da terra. Discute temáticas ambientais emergentes em suas dimensões históricas, sócio-culturais, sócio-econômicas, ecológicas, políticas, pedagógicas, éticas, estéticas e legais. Analisa o papel do estado e protagonismo da sociedade civil organizada nos processos de enfrentamento de conflitos ambientais e desenvolvimento sociobiodiversalmente responsável. Apresenta subsídios para o trabalho com educação ambiental na educação básica: A escola como locus de ecoalfabetização e formação para a cidadania terrestre.</p>		



<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Tecnologia da Informação e da Comunicação</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa</b>		
<p>Estudo de diferentes enfoques teóricos e práticos sobre as tecnologias da informação e da comunicação na educação. Estudo dos principais recursos tecnológicos da área da comunicação e da informação, suas características e principais funções e sua utilização no ensino e na aprendizagem no âmbito escolar. Influência das TIC's na vida social, política e econômica da sociedade. Estudo de políticas públicas em Informática Educativa e EAD.</p>		

<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Educação Ludicidade e corporeidade</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa</b>		
<p>Discute conceitos de ludicidade e corporeidade. Aborda o lúdico, seus fundamentos, pressupostos e princípios básicos. A função do lúdico no desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicomotor e sensorial do sujeito humano. A ludopedagogia aplicada à educação básica: fundamentos teóricos e metodológicos dos jogos e das brincadeiras como componentes formativos.</p>		

<b>CURSO: Licenciatura Plena em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Educação Especial com Ênfase em Libras</b>	<b>45 h</b>
<b>Ementa</b>		
<p>Educação Especial: conceito, fins, objetivos e princípios básicos. Políticas Públicas de Educação Especial. Educação de Surdos. Libras: conceito, alfabeto manual, nome e sinal das pessoas, números,. Ensino dos sinais que representam as cores com a expressão facial e corporal. Verbos classificadores, Histórias em Libras. Vocabulário em geral.</p>		



<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade - TEC</b>	<b>90h</b>
<b>Ementa</b>		
<p>Tópicos norteadores na formação de pedagogos organizados em temáticas e enfoques específicos que atendam às demandas reveladas pela comunidade acadêmica, apresentadas em diferentes modalidades organizativas, como: disciplinas, seminários temáticos, seminários interdisciplinares, oficinas pedagógicas, mini-cursos, grupos de estudo e ou de pesquisas, atividades de campo. Definidas pelos colegiados de curso mediante orientações constantes no item 6.2.1.2 deste projeto.</p>		

**6ª Período – Formação de Pedagogos (as): Educação e Abordagens Pedagógicas Contemporâneas.**

<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Pesquisa e Estágio em Educação Infantil</b>	<b>150 h</b>
<b>Ementa</b>		
<p>A organização do trabalho pedagógico na educação infantil; processos de investigação e conhecimento da realidade do campo da educação infantil; Elaboração e execução de projeto de estágio em educação infantil em creches ou turmas de pré-escola. Articulação interdisciplinar com o seminário de pesquisa e acompanhamento da produção do TCC.</p>		

<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Infância e Educação Infantil</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa</b>		
<p>Concepções de infância, de educação infantil e do profissional de educação infantil. Políticas públicas contemporâneas de atendimento a educação infantil no Brasil. Desenvolvimento social, afetivo, cognitivo e psicomotor da criança.</p>		



<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Processos de Alfabetização</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa</b>		
Dimensões históricas da alfabetização. Estudo das concepções de leitura e escrita à luz da psicogênese e do letramento. Metodologias de alfabetização e letramento. As contribuições do pensamento freireano para processos de alfabetização. A formação do professor alfabetizador.		

<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino da Língua Portuguesa</b>	<b>60h</b>
<b>Ementa</b>		
Estudo reflexivo e crítico do ensino de Língua Portuguesa na educação básica: concepções, objetivos, conteúdos, situações didáticas e avaliação. O desenvolvimento da linguagem escrita na educação básica. As diversas linguagens como expressão do pensamento na contemporaneidade. Temas emergentes e tendências em Língua Portuguesa. Usos e funções da linguagem oral e escrita, numa perspectiva pragmática e enunciativa. Variações lingüísticas em uma abordagem sociolingüística.		

<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Literatura Infanto – Juvenil</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa</b>		
Literatura Infanto–Juvenil: conceitos, evolução, principais autores e obras. Estudo crítico da Literatura infanto-juvenil nas escolas. Discussões sobre gênero, etnia, religiosidade e sexualidade nas produções literárias. Estudo comparativo de textos científicos e literários, finalidade, linguagem e estilo.		



<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade - TEC</b>	<b>90h</b>
<b>Ementa</b>		
<p>Tópicos norteadores na formação de pedagogos organizados em temáticas e enfoques específicos que atendam às demandas reveladas pela comunidade acadêmica, apresentadas em diferentes modalidades organizativas, como: disciplinas, seminários temáticos, seminários interdisciplinares, oficinas pedagógicas, mini-cursos, grupos de estudo e ou de pesquisas, atividades de campo. Definidas pelos colegiados de curso mediante orientações constantes no item 6.2.1.2 deste projeto.</p>		

**7º Período – A Pesquisa e a Prática como Elementos Constitutivos da Formação de Pedagogos (as).**

<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Pesquisa e Estágio nos Anos Iniciais</b>	<b>150 h</b>
<b>Ementa</b>		
<p>A organização do trabalho pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental; processos de investigação e conhecimento da realidade. Elaboração e execução de projeto de estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Articulação interdisciplinar com o seminário de pesquisa e acompanhamento da produção do TCC.</p>		



<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino da Geografia</b>	<b>60h</b>
<b>Ementa</b>		
<p>Estudo reflexivo e crítico do ensino da Geografia na educação básica: concepções, objetivos, conteúdos, situações didáticas e avaliação. Pressupostos teórico-metodológicos voltados para o Ensino da Geografia na Educação Básica. Temas emergentes e tendências da Geografia na contemporaneidade, voltadas para a construção do conhecimento e para a compreensão e intervenção na realidade social, política, econômica e histórica cultural.</p>		

<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino da História</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa</b>		
<p>Estudo reflexivo e crítico do ensino da História na educação básica: concepções, objetivos, conteúdos, situações didáticas e avaliação. Pressupostos teórico-metodológicos voltados para o Ensino de História na Educação Básica. Temas emergentes e tendências da História na contemporaneidade, voltadas para a construção do conhecimento e para a compreensão e intervenção na realidade social, política, econômica e histórica cultural.</p>		



<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino da Matemática</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa</b>		
<p>Estudo reflexivo e crítico do ensino da Matemática na educação básica: concepções, objetivos, conteúdos, situações didáticas e avaliação. Pressupostos teórico-metodológicos voltados para o Ensino da Matemática na Educação Básica. Temas emergentes e tendências da Matemática na contemporaneidade, voltadas para a construção do conhecimento e para a compreensão e intervenção na realidade social, política, econômica e histórica cultural.</p>		

<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino das Ciências</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa</b>		
<p>Estudo reflexivo e crítico do ensino das Ciências na educação básica: concepções, objetivos, conteúdos, situações didáticas e avaliação. Pressupostos teórico-metodológicos voltados para o Ensino das ciências na Educação Básica. Temas emergentes e tendências das ciências na contemporaneidade, voltadas para a construção do conhecimento e para a compreensão e intervenção na realidade social, política, econômica e histórica cultural.</p>		



<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade - TEC</b>	<b>90h</b>
<b>Ementa</b>		
<p>Tópicos norteadores na formação de pedagogos organizados em temáticas e enfoques específicos que atendam às demandas reveladas pela comunidade acadêmica, apresentadas em diferentes modalidades organizativas, como: disciplinas, seminários temáticos, seminários interdisciplinares, oficinas pedagógicas, mini-cursos, grupos de estudo e ou de pesquisas, atividades de campo. Definidas pelos colegiados de curso mediante orientações constantes no item 6.2.1.2 deste projeto.</p>		

**8º Período – A Pesquisa e a Prática como Elementos Constitutivos da Formação de Pedagogos (as).**

<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Trabalho de Conclusão de Curso – TCC</b>	<b>75h</b>
<b>Ementa</b>		
<p>Ressignificação do Projeto de Pesquisa tendo como referencial o processo de construção de conhecimento vivenciado no decorrer do Curso, estabelecendo relações entre o Universo experienciado e perspectivas de atuação profissional. Elaboração e apresentação do TCC, com base na regulamentação da ABNT e regulamento específico.</p>		



<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Trabalho e Educação</b>	<b>45 h</b>
<b>Ementa</b>		
<p>Estuda as noções fundamentais de economia e dos sistemas econômicos. Discute o processo de trabalho no modo de produção capitalista. Analisa as relações entre economia, trabalho e educação. Estuda as bases históricas e conceituais da formação capitalista no Brasil e a relação existente entre as mudanças da base econômica de produção e a educação.</p>		

<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Coordenação Pedagógica</b>	<b>45 h</b>
<b>Ementa</b>		
<p>Problematiza a coordenação pedagógica no contexto educacional contemporâneo. Discute o perfil profissiográfico e a agenda/funções do coordenador pedagógico. Apresenta princípios e métodos de assistência ao estudante, família e comunidade, e, assessoria técnico-pedagógica ao corpo docente e grupo gestor. Estuda documentos legais pertinentes e elabora estratégias de formação continuada.</p>		

<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade - TEC</b>	<b>90h</b>
<b>Ementa</b>		
<p>Tópicos norteadores na formação de pedagogos organizados em temáticas e enfoques específicos que atendam às demandas reveladas pela comunidade acadêmica, apresentadas em diferentes modalidades organizativas, como: disciplinas, seminários temáticos, seminários interdisciplinares, oficinas pedagógicas, mini-cursos, grupos de estudo e ou de pesquisas, atividades de campo. Definidas pelos colegiados de curso mediante orientações constantes no item 6.2.1.2 deste projeto.</p>		

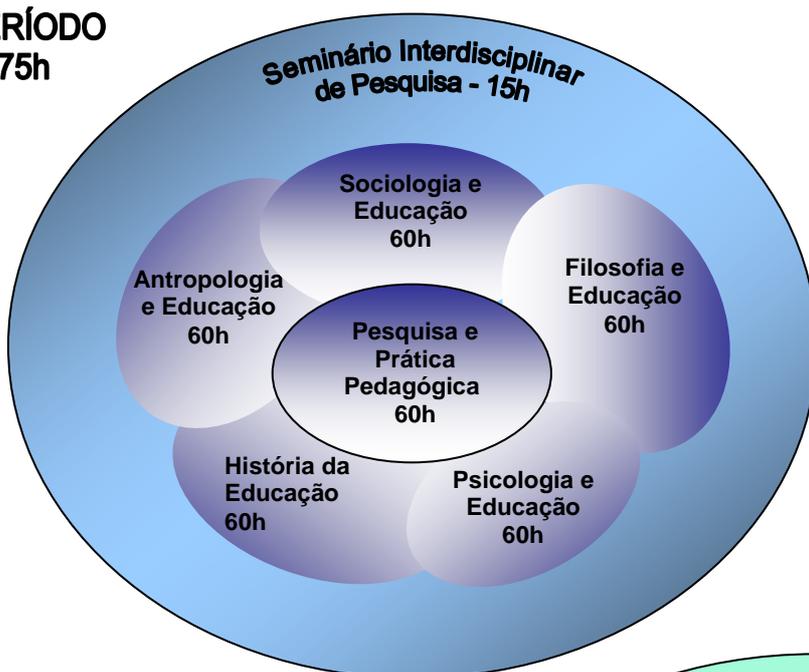


### 13. ORGANIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

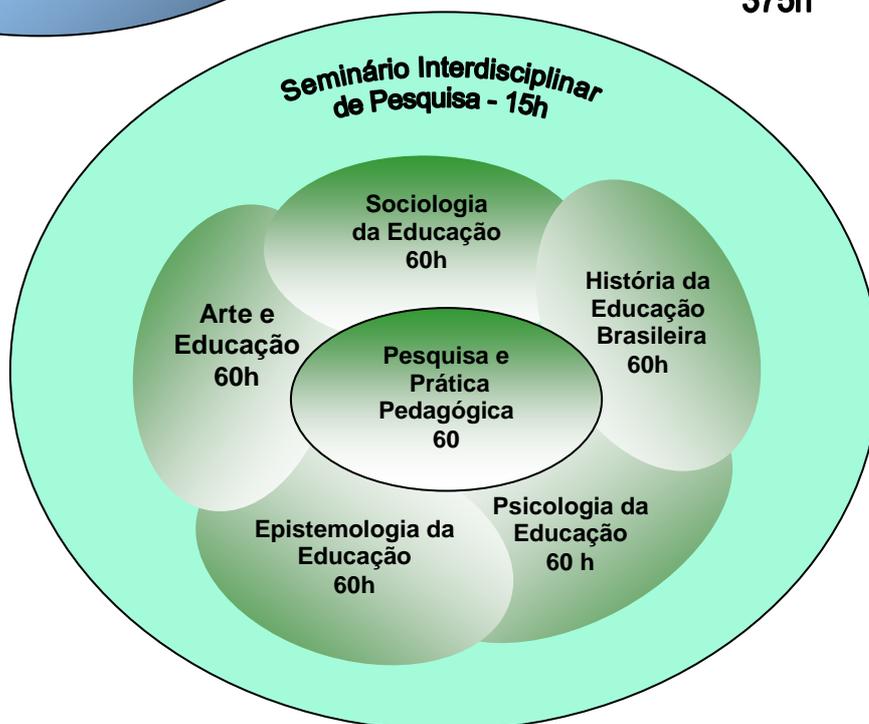
#### I – SABERES ESSENCIAS À FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS E PEDAGOGAS

##### EIXO TEMÁTICO ARTICULADOR FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS (AS): EDUCAÇÃO E ABORDAGENS SÓCIO-CULTURAIS

1º PERÍODO  
375h



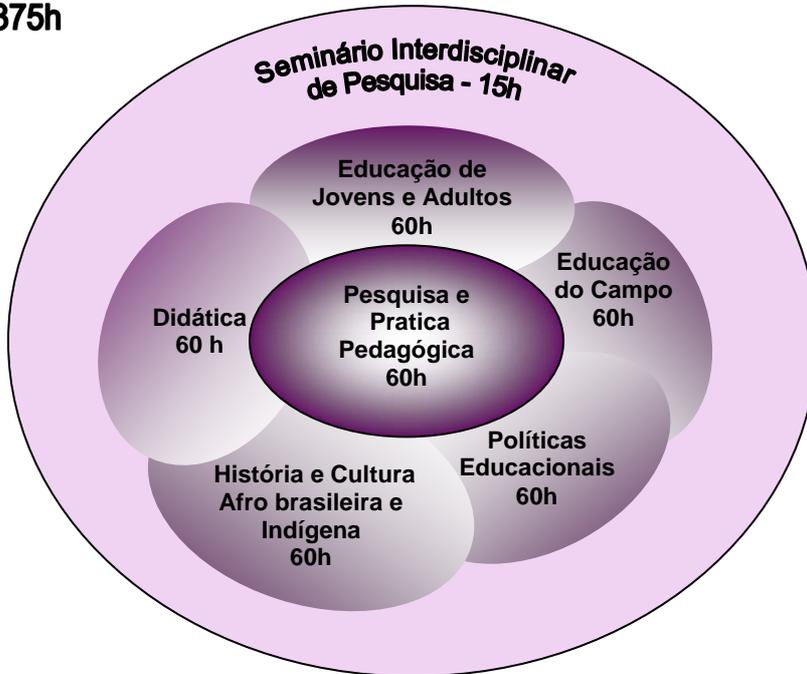
2º PERÍODO  
375h





**EIXO TEMÁTICO ARTICULADOR  
FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS (AS):  
EDUCAÇÃO E ABORDAGENS POLÍTICO-PEDAGÓGICAS**

**3º PERÍODO  
375h**



**4º PERÍODO  
390h**

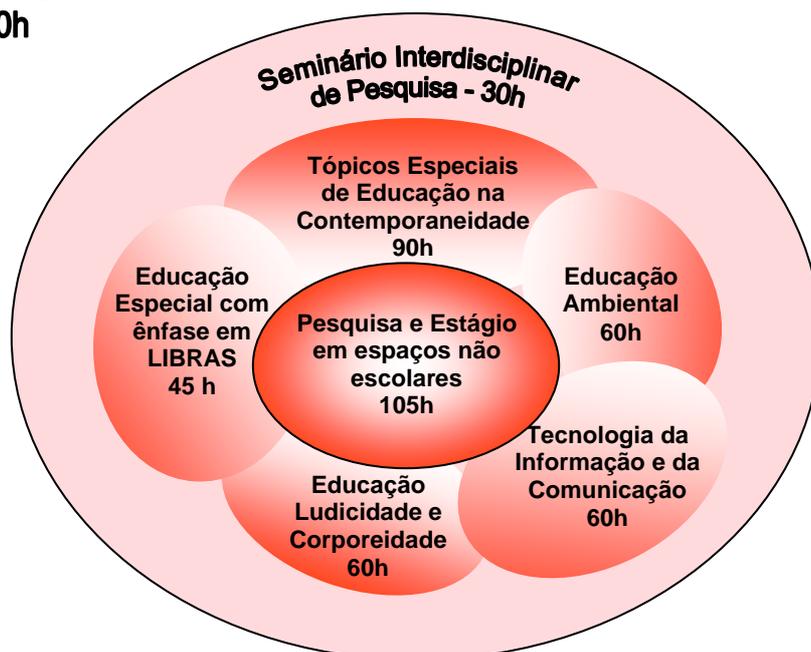




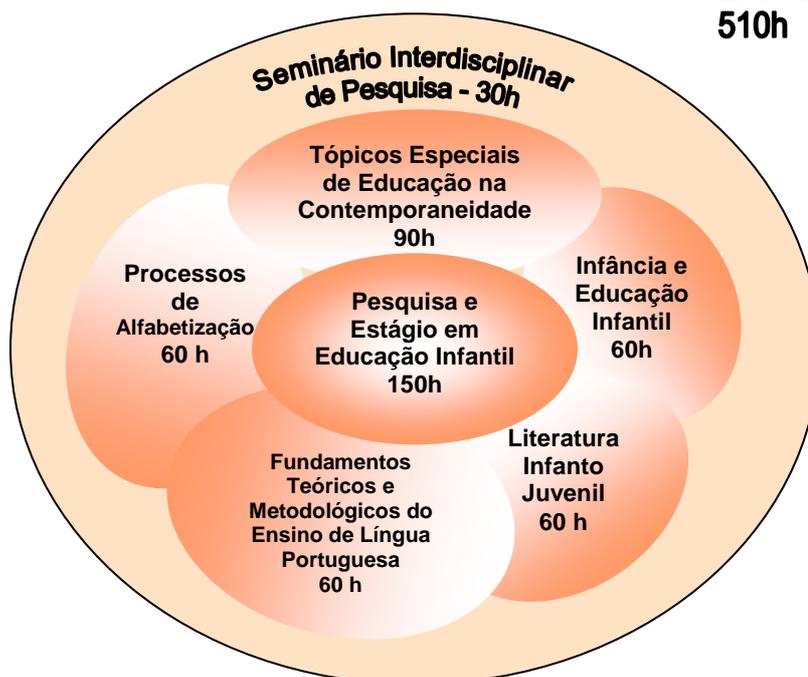
## II – SABERES COMPLEMENTARES E DIVERSIFICADOS À FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS E PEDAGOGAS

### EIXO TEMÁTICO ARTICULADOR FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS (AS): EDUCAÇÃO E ABORDAGENS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS

#### 5º PERÍODO 450h



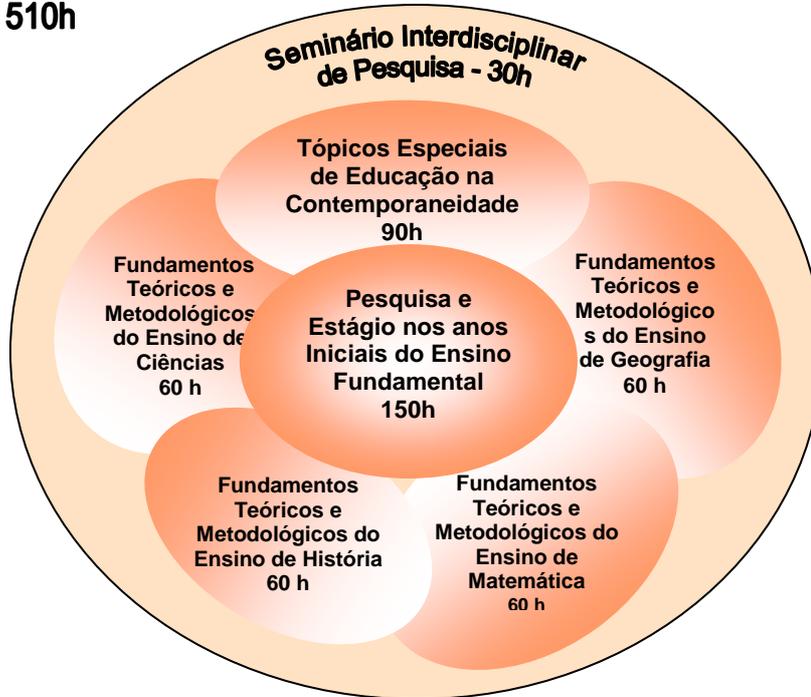
#### 6º PERÍODO 510h





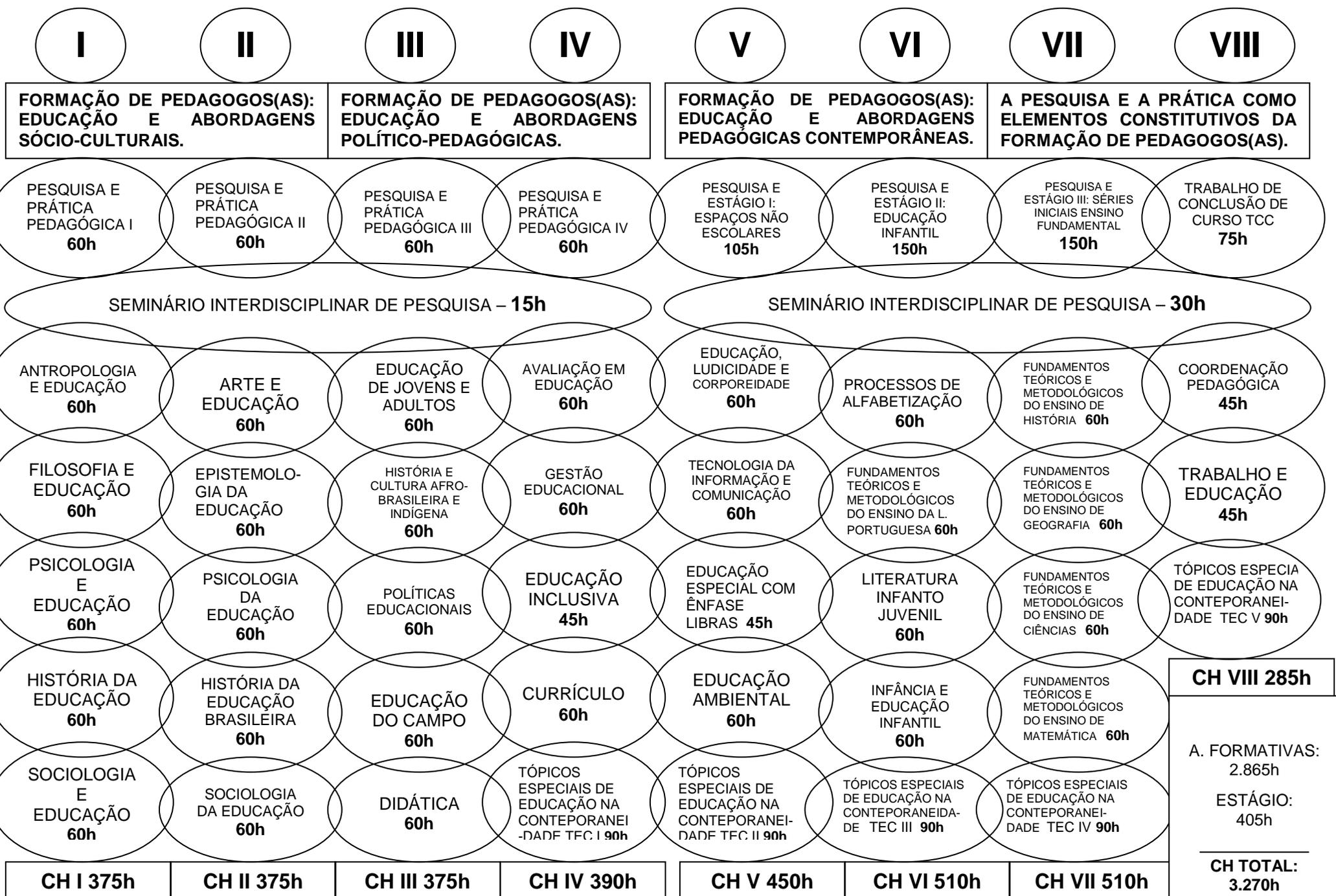
**EIXO TEMÁTICO ARTICULADOR:  
A PESQUISA COMO ELEMENTO CONSTITUTIVO  
DA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS E PEDAGOGAS**

**7º PERÍODO  
510h**



**8º PERÍODO  
285h**







## 14. CURRÍCULO PLENO

### I – SABERES ESSENCIAIS À FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS E PEDAGOGAS

Período	Eixo Temático	Disciplina	C.H. Total	C.H. Semanal
1º Período	Educação e abordagens sócio - culturais	Sociologia e Educação	60	04
		Antropologia e Educação	60	04
		Filosofia e Educação	60	04
		Psicologia e Educação	60	04
		História da Educação	60	04
		Pesquisa e Prática Pedagógica	60	04
<b>Seminário Interdisciplinar de Pesquisa/ Eixo Temático</b>			<b>15</b>	<b>-</b>
<b>Carga Horária do Período</b>			<b>375</b>	<b>24</b>

Período	Eixo Temático	Disciplina	C.H. Total	C.H. Semanal
2º Período	Educação e abordagens sócio - culturais	Sociologia da Educação	60	04
		Arte e Educação	60	04
		Epistemologia da Educação	60	04
		Psicologia da Educação	60	04
		História da Educação Brasileira	60	04
		Pesquisa e Prática Pedagógica	60	04
<b>Seminário Interdisciplinar de Pesquisa/ Eixo Temático</b>			<b>15</b>	<b>-</b>
<b>Carga Horária do Período</b>			<b>375</b>	<b>24</b>

Período/ Semestre	Eixo Temático	Disciplina	C.H. Total	C.H. Semanal
3º Período	Educação e abordagens Político - pedagógicas	Didática	60	04
		Educação de Jovens e Adultos	60	04
		Historia e Cultura Afro - brasileira e Indígena	60	04
		Políticas Educacionais	60	04
		Educação do Campo	60	04
		Pesquisa e Prática Pedagógica	60	04
<b>Seminário Interdisciplinar de Pesquisa/ Eixo Temático</b>			<b>15</b>	<b>-</b>
<b>Carga Horária do Período</b>			<b>375</b>	<b>24</b>



Período	Eixo Temático	Disciplina	C.H. Total	C.H. Semanal
4º Período	Educação e abordagens Político - pedagógicas	Currículo	60	04
		Avaliação em Educação	60	04
		Gestão Educacional	60	04
		Educação Inclusiva	45	03
		Tópicos especiais de Educação na Contemporaneidade - TEC	90	06
		Pesquisa e Prática Pedagógica	60	04
<b>Seminário Interdisciplinar de Pesquisa/ Eixo Temático</b>			<b>15</b>	<b>-</b>
<b>Carga Horária do Período</b>			<b>390</b>	<b>25</b>

## II – SABERES COMPLEMENTARES E DIVERSIFICADOS À FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS E PEDAGOGAS

Período	Eixo Temático	Disciplina	C.H. Total	C.H. Semanal
5º Período	Educação e abordagens pedagógicas contemporâneas	Educação Ambiental	60	04
		Educação Ludicidade e Corporeidade	60	04
		Tecnologia da Informação e da Comunicação	60	04
		Educação Especial com Ênfase em LIBRAS	45	03
		Tópicos especiais de Educação na Contemporaneidade - TEC	90	06
		Pesquisa e Estágio I: Espaços não escolares	105	08
<b>Seminário Interdisciplinar de Pesquisa/ Eixo Temático</b>			<b>30</b>	<b>-</b>
<b>Carga Horária do Período</b>			<b>450</b>	<b>29</b>

Período	Eixo Temático	Disciplina	C.H. Total	C.H. Semanal
6º Período	Educação e abordagens pedagógicas contemporâneas	Infância e Educação Infantil	60	04
		Processos de Alfabetização	60	04
		Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de Língua Portuguesa	60	04
		Literatura Infância Juvenil	60	04
		Tópicos especiais de Educação na Contemporaneidade - TEC	90	06
		Pesquisa e Estágio I: Educação Infantil	150	12
<b>Seminário Interdisciplinar de Pesquisa/ Eixo Temático</b>			<b>30</b>	<b>-</b>
<b>Carga Horária do Período</b>			<b>510</b>	<b>34</b>



Período	Eixo Temático	Disciplina	C.H. Total	C.H. Semanal
7º Período	A pesquisa e a prática como elementos constitutivos da formação de pedagogos (as)	Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de Matemática	60	04
		Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de História	60	04
		Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de Geografia	60	04
		Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de Ciências	60	04
		Tópicos especiais de Educação na Contemporaneidade - TEC	90	06
		Pesquisa e Estágio III: Series Iniciais Ensino Fundamental	150	12
<b>Seminário Interdisciplinar de Pesquisa/ Eixo Temático</b>			<b>30</b>	<b>-</b>
<b>Carga Horária do Período</b>			<b>510</b>	<b>34</b>

Período	Eixo Temático	Disciplina	C.H. Total	C.H. Semanal
8º Período	A pesquisa e a prática como elementos constitutivos da formação de pedagogos (as)	Trabalho e Educação	45	03
		Coordenação Pedagógica	45	03
		Tópicos especiais de Educação na Contemporaneidade - TEC	90	06
		Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	75	06
		<b>Seminário Interdisciplinar de Pesquisa/ Eixo Temático</b>	<b>30</b>	<b>-</b>
<b>Carga Horária do Período</b>			<b>285</b>	<b>18</b>

<b>Pesquisa e Estágio</b>	<b>405h</b>
<b>Pesquisa e Prática Pedagógica</b>	<b>240h</b>
<b>Seminário Interdisciplinar</b>	<b>180h</b>
<b>Formação Essencial</b>	<b>1.215h</b>
<b>Formação Complementar Diversificada</b>	<b>1.230h</b>
<b>Atividades Acadêmicas Científicas- Culturais</b>	<b>200h</b>
<b>Carga Horária Total do Curso</b>	<b>3.470</b>



## **15. ASPECTOS ESTRUTURAIS DO CURSO –**

### **15.1. Turno de Funcionamento**

O Curso de Pedagogia funcionará nos períodos diurno (matutino e vespertino) e noturno. Estando a critério dos Departamentos a sua distribuição conforme realidade, demandas e perfil da clientela local, sobretudo com vista a promover maior democratização do acesso ao ensino de nível superior.

### **15.2. Período Mínimo e Máximo para Integralização Curricular**

O curso de Pedagogia, é integralizado em **3.470** horas, com o tempo mínimo de 04 (quatro) anos e o máximo de 07 (sete) anos.

### **15.3. Número de Vagas**

De 50(cinqüenta) a 100(cem) vagas de acordo com as Resoluções que tratam de quadro de vagas por Departamento.

### **15.4. Regime de Matrícula**

O curso de Pedagogia realizará matrícula semestral e por EIXOS nas datas previstas em Calendário Acadêmico e de acordo ao oferecimento de componentes pelo Colegiado de Curso

### **15.5. Atividades Acadêmico – Científico – Culturais**

Na perspectiva de se garantir a autonomia intelectual dos alunos as **Atividades Acadêmico – Científico - Culturais** se constituirão no aproveitamento de práticas e estudos na área da educação e áreas afins realizados ao longo do curso, tais como: monitorias, cursos livres, pesquisa e extensão, oficinas, seminários, apresentações, exposições, participação em eventos científicos, estudos de casos, visitas, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, resoluções de situações-problema, projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino, relatórios de pesquisa



são modalidades, entre outras atividades, deste processo formativo, de acordo com a Resolução 578/03 do CONSU.

Semestralmente será instituída pelo Colegiado de Curso uma comissão de professores para orientação, acompanhamento e avaliação das atividades acadêmico-científico culturais.

#### **15.6. Trabalho de Conclusão de Curso –**

O Trabalho de Conclusão de Curso constitui-se em um momento de potencialização e sistematização de habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo da graduação na forma de pesquisa acadêmico-científica. Trata-se de uma experiência fundamental na formação do pedagogo, uma vez que lhe proporciona a oportunidade de resolver de forma criativa problemas teóricos e empíricos na área educacional.

Além disso, o TCC deve dar aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver procedimentos metodológicos e de pesquisa que propiciem sistematizar, na prática, as noções teóricas adquiridas. Portanto, consiste em realizar uma pesquisa orientada e propiciar o desenvolvimento da produção científica.

O TCC pode ser apresentado em forma de **monografia, relatório, artigo científico, projeto experimental** ou outro, de acordo com as especificidades de cada curso, desde que observadas as orientações da Resolução 622/2004 -CONSEPE



## 16. REFERÊNCIAS

- ABDALLA, Maria de Fátima B. **Formação e desenvolvimento profissional do professor: o aprender a profissão** (um estudo de caso em escola pública). 2000. Tese de doutorado, Faculdade de Educação, USP, São Paulo.
- ALVES, Nilda (org.). **Formação de Professores: Pensar e fazer**. São Paulo, Cortez, 1992.
- ALVES, Rubens. **Conversas Com Quem Gosta de Ensinar**. São Paulo, 1992.
- ANDRADE, Manoel Correia de. **Tradição e Mudança: A Organização do Espaço Rural e Urbano na área de Irrigação do Sub-Médio São Francisco**. Rio de Janeiro: Zahar Editores S.A, 1993.
- APPLE, Michael W. **Educando à direita: Mercado, padrões, Deus e desigualdade**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.
- AQUINO, Julio Groppa. **Confrontos na Sala de Aula**. RJ. Summus Editorial, 2000.
- ARAUJO, Alceu Maynard. **Cultura popular brasileira**. Ed. Melhoramentos
- ARRUDA JUNIOR, Edmundo , RAMOS, Alexandre Luiz. **Globalização, neoliberalismo e o mundo do trabalho**. Curitiba: IBEJ, 1998.
- ARRUDA, Edmundo Lima Jr., RAMOS, Alexandre Luiz. **Globalização, neoliberalismo e o mundo do trabalho** . Curitiba: IBES, 1998.
- BOTTOMORE T. B. **Introdução à Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981 .
- BRASIL, Conselho Nacional de Educação – CNE. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica** Brasília, 2001.
- BRASIL, **Constituição. República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1998.
- Brasil, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9.394/96.
- BRASIL., MEC. **POLÍTICA Nacional de Educação Especial**. Secretaria de Educação Especial Brasília, 1995.
- BRASIL., MEC/ CORDE Secretaria de Educação Especial. **Carta de Salamanca e Linhas de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: Salamanca Espanha. UNESCO, 1994.
- BRENER, C. **Noções básicas de Psicanálise**. São Paulo: Imago, 1975.
- BRINGUIER, J. C. **Conversando com Jean Piaget**. Rio de Janeiro: Difel, 1978.



- BRONFENBRENNER, U. **A Ecologia do Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- BRUNHNS, Heloísa Turini. **Conversando sobre o corpo**. 4 ed. Campinas/SP.: Papyrus, 1991.
- BUZZI, Arcângelo. **Introdução ao pensar**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- CABRAL, Juçara Teresinha. **A sexualidade no mundo Ocidental**. São Paulo: Cortez, 2001.
- CAMPOS, D.M. S. **Psicologia da Adolescência**. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 1991 .
- CARVALHO, Rosita Eldler. **A Nova LDB e a Educação Especial**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
- CASTELLIS, Manuel. **O Poder da Identidade** (A era da informação Sociedade e cultura) vol. 02. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1999.
- CATANI, Afrânio Mendes (org.) **Novas perspectivas nas políticas de educação superior na América Latina no limiar do século XXI**. São Paulo: Autores Associados, 1998.
- CATANI, D. B. Et al. (org.) **Docência, memória e gênero: estudos sobre formação**. São Paulo: Escrituras, 1997.
- CAVANELAS, L. B. **Psicologia e compromisso social- educação inclusiva: desafios, limites e perspectivas**. Psicologia, ciência e profissão. 2000 (20) (1), 18-23.
- COLL, César (Org.) **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Necessidades Educativas Especiais e Aprendizagem Escolar. Porto Alegre Artes Medicas, 1995.
- CORDIÉ, Anny. **Os Atrasados Não Existem: Psicanálise de Crianças com Fracasso Escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 1987.
- CUNHA, Luís Antonio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro Francisco Alves, 1979.
- \_\_\_\_\_. **Educação, Estado e democracia**. No Brasil São Paulo: Cortez, 1995.
- D'ANGELO, Carlos. **Crianças Especiais – Superando a Diferença**. Bauru, SP: EDUSC, 1998.
- DACIO, Nelson Tomazi. **Sociologia**. São Paulo: Atual, 1993.



- DANTE. **Didática da resolução de problemas matemáticos.** São Paulo: Ao Livro Técnico, 1987.
- DAUGUSTINE, Charles H. **Métodos modernos para o ensino da Matemática.** São Paulo: Ao Livro Técnico, 1987.
- DAVID, Célia Maria. **Guia prático para um trabalho de monografia .** Jaboticabal / SP. : Faculdade de Educ. São Luís, 1996.
- DAVIDOFF, L. L. **Introdução à Psicologia.** São Paulo: Mcgraw –Hill, 1980.
- DAVIS, C. e OLIVEIRA, Z. **Psicologia na educação.** São Paulo: Cortez, 1990.
- DAYRELL, Juarez. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura.** Ed. UFMG
- DELORS, Jacques. **Educação um Tesouro a Descobrir.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001
- DOLLE, G. M. **Para compreender Jean Piaget:** uma iniciação à psicologia genética piagetiana. 4 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- DORIN, L. **Psicologia da criança.** São Paulo: Editora do Brasil S/A
- DUARTE, A. Gravidez na adolescência. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 1998.
- DURKHEIM, Émile. **A evolução pedagógica.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1992.
- DURKHEIM, Émile. **Educação e sociedade.** 12 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- ENQUITA, M.F. **A face oculta da escola.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.
- estudo de Psicologia. 10 ed . São Paulo: Saraiva, 1997.
- FAORO, Raymundo. **Os donos do poder:** formação do patronato político brasileiro. Vol I e II. São Paulo: Globo, 1996
- FERNANDES, Fernandes. **A sociologia no Brasil.** Petrópolis : Vozes, 1980.
- FERNÁNDEZ, Alcía. **A Inteligência Aprisionada.** Trad. Iara Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- FERRE, Nuria. **Habitantes de Babel.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- FERREIRA, Naura; AGUIAR, Márcia (org.). **Gestão da educação:** Impasses, perspectivas e compromissos. SP: Cortez, 2001.
- FONSECA, Sônia Azambuja. **A Formação do Psicopedagogo:** Análise e Reflexão. Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia (13), 18, 1994.
- FONSECA, V. **Educação especial:** programa de estimulação precoce, uma introdução às idéias de Furstein. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.
- FONSECA, Víctor. **Educação Especial.** Porto Alegre: Arte Medica, 1995.



- FORQUIN, Jean Claude. **Escola e cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre , Artes Médicas,1993.
- FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**.São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- FREIRE, Paulo R. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. RJ: Paz e terra, 1999.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam** 30 ed. São Paulo: Cortez, 1995
- \_\_\_\_\_. **Essa escola chamada vida**. 9 ed. São Paulo: Ática, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Ação cultural para a liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1976.
- \_\_\_\_\_. **A Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa**. Coleção Leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. 6 ed. São Paulo: Moraes, 1986.
- FREITAS, Luís C. A **internalização da Exclusão**. In: Educação e Sociedade. V. 23 – Número especial (80), p. 301-327. Campinas: CEDES, 2002.
- FREITAS, Luís Carlos. **Críticas da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas: Papirus, 1995.
- FRIGOTO, Gaudêncio e CIAVATA, M. (orgs). **Teoria e educação no labirinto do capital**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- FRIGOTO, Gaudêncio. **Educação e crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 1995.
- GADOTTI, Moacir. **Educação e poder**: introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, 1991.
- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (org.) **Autonomia da escola**: princípios e proposições. São Paulo: Cortez, 1997.
- GANDIN, Danilo: GANDIN, Luís A. **Temas para um projeto político-pedagógico**.Petrópolis: Vozes, 1999.
- GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 1989.
- GENTILI, Pablo e SILVA, Tomaz Tadeu. **Neoliberalismo, qualidade total e educação**. Petrópolis: Vozes, 1995. Porto Alegre , Artes Médicas,1995.
- GENTILI, Pablo, et al. **Educar na Esperança em Tempos de Desencanto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.



- GENTILI, Pablo. (Org.) **Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação**. Petrópolis: Vozes, 1995. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.
- GIBELLO, Bernard. **A Criança com Distúrbios de Inteligência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- GOFFMAN, Erving. **Estigma notas sobre a manipulação de identidade deteriorada**. Rio de Janeiro, Zahar Editora, 1975.
- GOHN, Maria. G. **Movimentos sociais e educação**. SP: CORTEZ, 1999.
- GOLDMANN, L. **Ciências Humanas e Filosofia**. Trad. Lupe C. Garande & José A. Giannotti. São Paulo, DIFEL, 1979.
- GOLDMANN, L. **Ciências Humanas e Filosofia**. Trad. Lupe C. Garande & José A. Giannotti. São Paulo, DIFEL, 1979.
- GOMES, Cândido Alberto . **A educação em perspectiva sociológica**. 2 ed. São Paulo: EPU, 1989.
- GONH, Maria da Glória. **Educação e movimentos sociais**. São Paulo: Cortez
- GORENDER, Jacob. **A burguesia brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- GOULART, I. B. **Psicologia da educação**. Petrópolis : Vozes, 1987.
- GRAMSCI, Antonio ° Alternativa pedagógica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- GRAMSCI, Antônio. **Poder, política e partido**. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- GUATARI, Félix. **As Três Ecologias**. São Paulo: Papyrus, 1990.
- GUIMARÃES, Isaura. **Educação Sexual na Escola: Mito e Realidade**. São Paulo. Mercado das Letras, 1988.
- GUIRADO, Marlene. **Instituição e Relações Afetivas: O Vínculo com o Abandono**. São Paulo: Summus, 1986.
- HADADAD, Sérgio, WARDE, Miriam Jorge e TOMASI, Livia de, (Orgs.) **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1996.
- HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na pós-modernidade**. (trad. Toma Tadeu da Silva) Rio de Janeiro: DP & A Editora. 2001.
- HELL, Victor. **A idéia de cultura**. Ed.: Martins Fontes
- HOFFMAN, Jussara . **Avaliação: mito e desafio**. Porto Alegre: Educação e Realidade, Revista e Livros, 1991.
- HUBERMAN, Léo, **História da Riqueza do Homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.



- HÜHNE, Leda Miranda ( org. ) **Metodologia científica**: caderno de textos e técnicas. 4 ed. Rio de Janeiro: Agir, 1990.
- ISAIA, Enise Maria Bezerra (Coord.). **Reflexões e Práticas para Desenvolver Educação Ambiental na Escola**. Santa Maria: UNIFRA, 2001.
- JAMIL, Cury , BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação e contradição**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- JAPIASSU, Hilton. **Dicionário Básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
- KUPFER, M. C. **Freud e a Educação**: o mestre do impossível. 2 ed. São Paulo: Scipione, 1992.
- KELLER, F. S. **Aprendizagem** : teorias do reforço. São Paulo: E. P.U. , 1973.
- LA TALLE, Y. et al. **Piaget, Vygotsky e Wallon** : teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1978.
- LAJONQUIÈRE, Leandro de. **Infância e Ilusão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4 ed São Paulo: Atlas, 1992.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico, 1986
- LIBÂNEO, José Carlos (et all). **Educação Escolar** : Política, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.
- LIPMAN, Mathew. **A filosofia na sala de aula**. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.
- LOWY, Michael. **Marxismo e teologia da libertação**. São Paulo: Cortez, 1991.
- \_\_\_\_\_. **As aventuras de Karl Marx contra o barão de Munchausar**. São Paulo: Busca Vida, 1987.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. PASSOS, Elizete Silva Passos. **Introdução à filosofia**, aprendendo a pensar.
- LUCKESI, Cipriano et al. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. 2 ed Cortez, 1985
- MACHADO, Ana Lúcia. **Espaços de Representação da Loucura**: Religião e Psiquiatria. Campinas, SP: Papyrus, 2001.
- MACHADO, Paulo de Almeida. **Ecologia Humana**. São Paulo: Autores Associados, 1984.
- MACLAREM, Peter. **Multiculturalismo revolucionário**. Ed.: Artimedea. POA 2000



MANACORDA, Mário Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1991

\_\_\_\_\_. **O princípio educativo em Gramsci.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A integração de pessoas com deficiência:** contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon, 1997. 235 p.

MARCELLI, D.. **Manual de psicopatologia na infância de Ajuriagerra.** 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à História da filosofia: dos pré-socráticos à Wittgenstein.**

MARCUSE, Herbert. **Eros e Civilização: Uma Interpretação Filosófica do Pensamento de Freud/Tradução Álvaro Cabra.** Rio de Janeiro:LTC, 1999.

MARTINS, Carlos B. **O que é sociologia.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

MARTINS, José de Souza, FORACHI, Marialice M. **Sociologia e Sociedade:** leituras de introdução à sociologia (compilação de textos). Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.

MARX, Karl e ENGEL, Friedrich. **Manifesto do partido comunista.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

MATOS, I. H. de **A importância da afetividade na relação pedagógica para a aprendizagem significativa.** Administração Eclesiástica 3 ( 20 ) . Rio de Janeiro, 1991.

\_\_\_\_\_. **A necessidade do professor entender o significado de interação sujeito - objeto no processo de construção do conhecimento .** Não publicado, s/d.

MAZZOTTA, J. S. **Educação Especial no Brasil – História e Políticas Públicas.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MILLOT, Catherine. **Freud Antipedagogo.** Rio Janeiro: J.Z.E, 1992.

MILLS, C, Wright. **A imaginação sociológica.** Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino:** as abordagens do processo. São Paulo: E.P.U., 1986.

MOCHCOVITCH, Luna Galano. **Gramsci e a escola.** 3 ed. São Pauto: Ática, 1992. (Série Princípios ).

MONTOAN, Maria Teresa Egler. **Ser ou estar, eis a questão:** explicando o déficit intelectual. Rio de Janeiro WVA Editora, 1999.



- MOREIRA, Wagner Wey (org.). **Educação Física e esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas/SP.: Papirus, 1992.
- MOREIRA, Wagner Wey (org.). **Educação Física e esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas/SP.: Papirus, 1992.
- MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
- MORO, M. L. F. **A epistemologia genética e a interação social de crianças. Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 13, n.2, Porto alegre, 2000.
- MOSCOVICI, Serge. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- NEPOMUCENO, Rosa. **Música caipira : da roça ao rodeio**. Ed. 34 ( coleção Todos os Cantos.)
- \_\_\_\_\_ (org.) **Alienígenas na sala: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Vozes, 1995.
- \_\_\_\_\_ (org.) **O que é, afinal Estudos culturais**. Autêntica. Belo Horizonte. 1999.
- \_\_\_\_\_ (Org.). **Identidade e Diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- NEVES, Maria Lúcia W. **Educação e política no Brasil hoje**. São Paulo: Cortez, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Política educacional nos anos 90: determinantes e propostas**. Recife: Ed. Universitária da UFPe,
- NIETZSCHE, Friedrikh. **Obras incompletas**. São Paulo: Nova Cultural, 1987
- NOGUEIRA, M. A ; ROMANELLI, G; ZAGO, N. (org.) **Família e Escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. Petrópolis: vozes, 2000.
- NOVA, Sebastião Vila. **Introdução à Sociologia**. Ed. Atlas.
- NÓVOA, Antonio (coord.). **As organizações escolares em análise**. Lisboa, Dom Quixote, 1995.
- NOVOA, Antonio (Og.). **Os professores e sua formação**. Portugal: Dom Quixote, 1995.
- o século XXI. Campinas/SP.: Papirus, 1992.
- OLIVEIRA, Dalila. **Educação básica: gestão do trabalho e da pobreza**. Petrópolis: Vozes, 2000.



- OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotski** : aprendizado e desenvolvimento, um processo.
- OLIVERIA, Marta Kohl et al. **Piaget, Vygotsky, Walon** – Teorias Psicog. em Discussão. 13<sup>a</sup> ed. São Paulo: Summus, 1992.
- ORTIZ, Renato. **Mundialização e Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- PAÍN, Sara. A Função da Ignorância. Porto Alegre: Artes Médicas Sul LTDA, 1999.
- PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS**. Educação física / secretaria de educação fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1997.
- PARO, Vitor H. **Gestão democrática da escola pública**. SP: Ática, 2001
- \_\_\_\_\_. **Administração escolar**: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 1988.
- PENTEADO, W. M. A. ( org. ) **Psicologia e ensino**. São Paulo: Papelivros, 1985.
- PEREIRA, Luis e FORACHI, Marialice. **Educação Sociedade**. São Paulo: Nacional, 1979.
- PÉREZ GÓMES, A. I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- PETRAGLIA, Izabel Cristina. Edgar Morin: **a educação e a complexidade do ser e do saber**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- PIKUNAS, J. **Desenvolvimento humano**. São Paulo: Mcgraw-Hill, 1979
- PIMENTA, Selma Garrido ( Org.). **Pedagogia, Ciência da Educação?** São Paulo: Cortez, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Diagnóstico e tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1985.
- PITANGA, Francisco José Gondim. **Atividade física, exercício físico e saúde** . Salvador/BA.: O autor, 1998.
- Porto Alegre: Artes Médicas,
- QUINTAS, José Silva. **Introdução à Gestão Ambiental Pública**. Brasília: Edições IBAMA, 2002.
- RAPPAPORT, C. R. et al. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: EPU, 1989. V. 1 e 2
- SANTOS, Boaventura de Souza. **Um Discurso Sobre as Ciências**. 10<sup>a</sup> ed. Edições Afrontamento, 1998.
- SANTOS, Teotônio, **conceitos de classes sociais**. Petrópolis, Vozes, 1985.



- SASSAKI, R. K. **Inclusão** : construindo uma sociedade para todos; educação profissional e mercado de trabalho. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
- SASSAKI, Romeu. **Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro, WVA, 1997.
- SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação (LDB): trajetórias limites e perspectivas**. SP: autores associados, 1998.
- SCHNITMAN, D. F. **Novos paradigmas, cultura e subjetividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- SCOZ, Beatriz Judith Lima ( Org. ). **Psicopedagogia – O Caráter Interdisciplinar na Formação e Atuação Profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- SEMERARO, Giovanni. **Gramsci e a sociedade civil: cultura e educação para a democracia**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 18 ed. São Paulo, Cortez : Autores Associados, 1992.
- SILVA, Marina( Org.). **O Desafio da Sustentabilidade: Um Debate Sócioambiental no Brasil**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.
- SILVA, Tomas Tadeu da <sup>o</sup> **O que produz e reproduz na educação**. Petrópolis: Artes Médicas 1992.
- SILVEIRA, Nise. **Imagens do Inconsciente**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Alhambra, 1981.
- SNYDERS, Georges. **Escola, classe e luta social**. 2 ed. Lisboa/Portugal: Moraes, 1989.
- SOARES, Carmem Lúcia et ali. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1993
- SOUZA, E.S. e VAGO, T.M. **A nova LDB: repercussões no ensino de educação Física** . Revista: Presença Pedagógica, B.h, v.3, n.16,p.19/20.
- TOURAINÉ, Alain. **Igualdade e Diversidade: o Sujeito Democrático**. Bauru, SP: EDUSC, 1998.
- UNESCO. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília, CORDE, 1994.
- VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



\_\_\_\_\_ LURIA, A. B. , LEONTIEV. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.  
São Paulo: ICONE, 1988.

ZABALZA, M. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto alegre: Artes Médicas, 1998.  
ZANELLA,A et al (orgs. ), **Psicologia e Prática sociais**. Porto alegre:  
ABRAPROSUL, 1997.